ANNO XXXIII N. 141

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 22 DE JUNHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: uartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
7 Lua cheia as 3 horas e 3 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 4 horas e 30 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 7 horas e 44 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 2 horas e 1 minuto da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda S. Paulino b.; S. Niceas b.
23 Terça. S. Agripina v.; Ss. Zenon e menas Mm.
24 Quarta. ✠ S. João Baptista.
25 Quinta. S. Guilherme ab.; s. Febrona v.
26 Sexta. S. João e Paulo irs. Mm.
27 Sabado. s. Ladislão rei; s. Zoilo m.
28 Domingo 4. A Pureza de N. S. s. Leão II p.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duarte; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.
12 de junho de 1857.

Por decretos de 9 do corrente mez:

Foi apresentado o padre José Machado da Costa Moura, na nova freguezia de Nossa Senhora do Amparo da provincia e bispado do Rio de Janeiro.

Foi concedida ao juiz de direito José Gaspar dos Santos Lima, a aposentadoria no referido lugar com o ordenado correspondente ao tempo que tem de serviço, dependendo nesta parte da approvação da assembléa geral legislativa.

Foi nomeado o bacharel Joaquim Hippolyto Ewerton de Almeida, para juiz municipal e de orphãos do termo de Paraty, na provincia do Rio de Janeiro, ficando sem effeito o decreto que o nomeou para o termo de S. Gabriel, na provincia de S. Pedro.

Teve mercê da serventia vitalicia do officio de partidor do juizo municipal e de orphãos do termo de Sorocaba, da provincia de S. Paulo, Francisco Luiz de Abreu Medeiros.

Por decreto de 10 do mesmo mez foi commutada em 100$ para o Instituto dos Surdos-Mudos a pena de 1 mez de prisão e multa em que foi condemnado José Mauricio Soares por sentença do subdelegado de policia da freguezia de Nossa Senhora da Conceição dos Cordeiros do municipio de Nitherohy, da provincia do Rio de Janeiro.

O paquete *Prince*, entrado hontem do Rio da Prata, traz datas de Montevidéo até 5 e de Buenos-Ayres até 2 do corrente.

A republica oriental ficava em paz.

Finalmente resolvera-se a assembléa geral a pôr termo as interminaveis reclamações particulares por prejuizos soffridos durante a luta de nove annos com o general Oribe, reclamações que tornavam impossivel a liquidação da divida publica. No dia 20 do corrente deve o governo apresentar as camaras a tabella da divida consolidada.

Na capital havia pobreza e soffrimentos, mas na campanha a situação era favoravel. A colheita de trigo foi abundante, e o gado havia augmentado muito.

O novo governador de Buenos-Ayres annunciou no seu programma uma politica de moderação, e o esquecimento completo de uma época de infortunios e de lagrimas.

O governo pedira as camaras uma lei de recrutamento, cuja base he a conscripção. Havia duvidas sobre a efficacia desta innovação, mas parecia provavel a adopção da lei.

A nova administração continuava a tomar medidas favoraveis a emigração européa. Ultimamente mandára applicar a quantia de duzentos mil pesos para despezas de alimentação e primeira installação dos emmigrantes que chegassem ao paiz sem recursos proprios.

Os assumptos economicos eram porem os que mais attenção mereciam ao governo. Para dar maior desenvolvimento ao commercio externo, decretara o corpo legislativo, entre outras medidas:

1.º Suppressão do direito de tonelagem nas embarcações de alto mar de todas as bandeiras.

2.º Suppressão do direito das patentes de cabotagem.

3.º Concessão do prazo de seis mezes para o pagamento de todos os direitos de importação que excederem a mil pesos papel, ou cerca de noventa mil reis da nossa moeda.

4.º Isenção dos direitos de armasenagem e linga sobre as mercadorias que sahirem em transito para fóra do Estado nos primeiros doze mezes de deposito.

O congresso das provincias confederadas abrio-se no dia 25 de maio. O governo, na mensagem de abertura, annuncia que a Confederação está em paz; que vai desenvolvendo seus grandes recursos e que a situação financeira melhora.

A febre politica estava em remissão; o commercio animava-se, e a exploração das minas, a abertura de vias de communicação e a conquista de terrenos incultos, continuam sem interrupção.

As companhias de navegação a vapor ingleza e sarda propuzeram ao governo da Confederação a extensão das suas respectivas linhas até a cidade do Paraná. O governo aceitou a proposta, concedendo os seguintes favores:

1.º Uma subvenção mensal de mil pesos fortes a cada uma.

2.º Isenção dos direitos differenciaes sobre as fazendas que importarem os vapores dessas linhas, embora tenham sido baldeadas para elles dentro do Rio da Prata, uma vez que se prove sua procedencia directa.

NOTICIAS DO PARAGUAY.

Ha noticias da Assumpção do Paraguay até 25 do mez passado.

O Sr. conselheiro Amaral, ministro plenipotenciario do Brasil naquella republica, retirou-se da Assumpção no dia 17, sem ter chegado a um accordo com o presidente Lopez.

O Sr. conselheiro Amaral ao retirar-se dirigio a seguinte nota ao governo paraguayo:

« Legação imperial do Brasil. Assumpção 16 de maio de 1857.

« O serviço do meu soberano reclama actualmente a minha presença na legação imperial no Paraná, para onde parto amanhãa.

« Opportunamente regressarei a legação que por ordem do meu governo vim reinstallar nesta capital.

« A esta participação junto as expressões da distincta consideração que tributo a V. Exc.—*José Maria do Amaral*. — A S. Exc. o Sr. D. Nicoláo Vasquez, ministro dos negocios estrangeiros, etc. etc.»

O ministros respondeu nos seguintes termos:

«Assumpção, 16 de maio de 1857.

« Recebi a nota de V. Exc. desta data, na qual me participa que o serviço de S. M. o Imperador reclama actualmente a presença de V. Exc. na legação imperial no Paraná, para onde parte amanhãa: e que opportunamente regressará a legação que por ordem de seu governo veio reinstallar nesta capital.

« Aproveito a opportunidade para renovar a V. Exc. as seguranças da minha mais distincta consideração.—*Nicoláo Vasquez*.»

A redação destas notas revela o mallogro da missão do Sr. conselheiro Amaral, e o pé desagradavel em que estão as nossas relações diplomaticas com o Paraguay.

Uma carta que recebemos accrescenta:

« O presidente quiz obrigar o vapor de guerra *Japorá* a receber a bordo um dos seus espiões disfarçado em piloto. O ministro brasileiro oppôz-se, e a final respondeu que o *Japorá* tinha ordem de seguir sem receber o piloto que se lhe queria impôr; e que o governo do Paraguay, se quizesse, se oppuzesse a execução dessa ordem.

« O *Japorá* aprompton-se immediatamente e seguio rio acima no dia 17, sem piloto, ja se sabe. Lopez fechou os olhos, e até este momento não consta que o *Japorá* encontrasse o menor embaraço.»

— 13 —

O senado approvou na sessão de hontem as duas proposições que vinham para a ordem do dia, e que constam da acta que publicamos.

Hoje occupar-se-ha em trabalhos de commissões, e depois de amanhãa com a 1ª discussão do parecer da commissão de constituição sobre a competencia ou incompetencia do senado para continuar a conhecer do processo do réo ex-deputado Manoel Joaquim Pinto Pacca, começando, porém, a discussão pela segunda conclusão do mesmo parecer.

Hontem na camara dos deputados foi julgado objecto de deliberação um projecto assignado por varios Srs. deputados, concedendo por tres annos, á sociedade Nova Empreza Lyrica, 12 loterias por anno.

Tomou assento e prestou juramento o Sr. Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos, deputado do 8º districto de S. Paulo.

Continuou a terceira discussão do projecto que dá destino ao producto dos bens da capella do Itambé. A discussão ficou adiada depois de terem fallado os Srs. Dantas, Nabuco e Sampaio Vianna.

A discussão da resposta á falla do throno occupou por fim a segunda parte da ordem do dia: oraram os Srs. Saltes, Torres-Homem e Almeida Pereira, e ficou o debate adiado.

— 14 —

Continuou hontem, na camara dos deputados, a discussão do requerimento do Sr. Silveira Lobo, relativo a provincia de Minas. Tomou parte no debate o Sr. Salathiel.

Continuou em seguida a terceira discussão do projecto que da' destino aos bens da capella de Itambé; fallou o Sr. Candido Mendes e ficou a discussão adiada.

Consta por fim a discussão do projecto de resposta a falla do throno.

Foi apresentada uma emenda dos Srs. Teixeira Junior, Sergio de Macedo, e Barboza, para em lugar de —Confia sera' realisada, —dizer-se—sera' continuada.

Oraram os senhores ministro da fazenda, Vilella Tavares e Nabuco.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
ALAGOAS.
Maceió, 13 de junho.

Para que eu rompesse o longo silencio que ha tanto tempo tenho guardado, era preciso que houvesse um forte incentivo; pois bem, esse forte incentivo, que me levou de novo a sobrecarregar as amplas columnas do seu interessante «Diario» com as minhas desalinhadas garatujas, he nada menos que a chegada do Exm. Sr. desembargador João Lins Vieira Cansansão do Sinimbu', presidente da provincia da Bahia, varão illustrado, que mereceu ser escolhido pelo nosso adorado monarcha, para preencher a vaga deixada no senado pelo fallecido visconde do Sepetiba.

Sensivel a' inequivoca prova de alto apreço, consideração e confiança que seus patricios lhe haviam dado, collocando-o no 1.º lugar da lista triplice submettida á escolha do soberano, quiz o Exm. Sr. Cansansão do Sinimbu', por seu turno, manifestar aos Alagoanos a gratidão de que se achava possuido, e resolveu visita-los antes de ir occupar a «curul» que no senado lhe foi reservada, e á qual tem incontestavel direito pelo seu saber, capacidade, virtudes e relevantes serviços prestados á patria.

Foi com grande jubilo que os Alagoanos receberam a grata noticia de que seu illustradissimo patricio pretendia visita-los, e anciosos esperavam o vapor que devia traze-lo.

Entre outros conspicuos filhos que fazem o orgulho das Alagoas, ella se ufana principalmente por dous predilectos, os quaes, mesmo entre os mais illustrados Brasileiros, fulguram como dous brilhantissimos luzeiros na pleiade litteraria,— são os Exms. Srs. J. L. V. Cansansão do Sinimbu' e F. I. de Carvalho Moreira—, um pelo tino, illustração e intelligencia com que ha exercido difficilimos cargos de alta administração, tem ganho o inquestionavel renome de um dos primeiros administradores do imperio, por sua eloquencia, facundia e profundidade, de que ha dado provas nos debates parlamentares, he tido como um dos nossos mais eminentes oradores, e pela inteireza, probidade e rectidão, com que tem administrado a justiça, he contado entre os mais bellos ornamentos da magistratura; o outro pelo seu reconhecido talento, illustração e perspicacia tem sido encarregado de representar o paiz perante as mais poderosas nações do mundo, onde ha adquirido os fóros de abalisado diplomata.

Na tarde do dia 6 do corrente demandava o porto de Jaraguá um alteroso vapor, era o «Majé», que vinha trazer-nos o illustrado Alagoano, que depois da diuturna ausencia de 10 annos, volvia a ver sua provincia coberto de gloria! Longa foi a tardança; porém

Who noble ends by noble means obtains,
Or, foiling, smiles in exile or chains,
Like good Aurelius let him reign, or bleed
Like Socrates, that man is great indeed.

Depois de ter deixado saudosas recordações aos comarcões de Cantagallo, depois de ter sido mimoseado pelos valentes e briosos habitantes do Rio Grande do Sul, depois de ter sido chefe de policia do municipio neutro, e ainda na qualidade de presidente da illustrada e rica provincia da Bahia, vem visitar sua provincia o Sr. Cansanção do Sinimbu', ornado de triplice corôa de gloria!

A's 4 horas e meia fundou no porto de Jaragua' o «Majé», a cujo bordo dirigiram-se pressurosos muitos amigos e apreciadores do merito do illustrado senador, a dar-lhe as boas vindas e cumprimenta-lo.

O Exm. Sr. vice-presidente desta provincia nada poupou dos poucos recursos de que dispõe, para render a homenagem devida ao merito, alta categoria e posição do illustre visitante: uma guarda de honra com a musica do 2.º batalhão de infantaria de linha foi postada no lugar do desembarque.

Os numerosos amigos do illustrado Alagoano tinham-se preparado para dar-lhe uma pequena demonstração do grande jubilo de que se achavam possuidos; as pessoas mais gradas da capital e muitas do interior que tinham vindo para vê-lo e cumprimenta-lo, formavam um luzido e brilhante acompanhamento, em attenção ao qual determinou-se S. Exc. a fazer a pé o transito de Jaragua' a' cidade.

No cimo da ladeira do Algarve (uma das entradas da cidade pelo lado do porto) estava postada a banda de musica do corpo de policia em um coreto junto a um arco triumphal erigido em honra do nobre senador; alli o esperavam algumas meninas symbolicamente ornadas, que lançaram flores sobre seu illustrado patricio, recitando ao mesmo tempo um menino uma tocante e bella poesia, finda a qual, prorompeu o grande concurso do povo alli reunido em vivas enthusiasticos ao illustre Alagoano, que agradecendo, respondeu dando vivas a S. M. o Imperador, ao presidente da provincia e ao povo Alagoano.

Dirigio-se S. Exc. a' casa de seu cunhado o commendador L. C. de Albuquerque Maranhão, onde se hospedou e tem sido cumprimentado por grande numero de pessoas de todos os credos politicos, recebendo a todas com tanta affabilidade e cortezia que tem grangeado a sympathia e affeição de quantos ainda o não conheciam.

Alguns amigos do nobre Alagoano em manifestação do regosijo de que se achavam possuidos pela sua ascensão a senatoria e feliz chegada a esta provincia offereceram-lhe no dia 11 do corrente, um esplendido baile no palacete da assembléa legislativa provincial: foram convidadas numerosas pessoas formando um concurso immenso: havia para mais de 90 senhoras vestidas com primor e gosto, o edificio, e seus vastos salões achavam-se brilhantemente illuminados. Ao romper ao baile o major Berardo Joaquim Corrêa, recitou com garbo e vóz sonora a seguinte poesia composta por um talentoso Alagoano, a quem são propicias as nove irmãas do Parnaso:

A ti oh! Cansansão, heroe subido,
Diplomata feliz, que com teu nome
Honrando a patria, que te déra o berço,
Inveja causas as demais provincias;
A ti, Alagoano eximio e grande,
Com o mais vivo prazer venho saudar-te!
Oh vem, pisa altaneiro o patrio solo:
Ergue a nobre cabeça, e attento nota
Tanto riso nos labios, gosto n'alma,
Amigos corações, que pressurosos
Ligeiros correm a abraçar-te e ver-te!
Não sentes palpitar de felicidade
O livre coração dentro do peito?
Não ouves estas vozes, que te bradam
Es tu', tu somente o idolo de hoje?
Es idolo sim, que a patria em ti confia!
Entre os filhos illustres, que a enobrecem
Destinguio-te entre todos; confiou-te
Seu futuro de gloria!
Ah! não illudas,
Se quer um só instante, tanta esp'rança!
E la' quando estiveres junto ao solio,
Onde Pedro fulgura magestoso,
Não te esqueças da patria! Ve seus males,
Com voz eloquente clama ufano—
—A patria confiou-me seus destinos
Tudo por ella, pela patria tudo,
Nasci Alagoano, he quanto basta.

A musica era excellente e o vastissimo salão destinado para a dansa estava completamente cheio de lindos pares.

Depois de meia noite servio-se o cha em um dos extensos salões todo occupado por uma comprida mesa sobrecarregada de uma prodigiosa profusão de pudings, bolos, pão-de-lós, uvas e pasteis que taciturnos, em boa ordem, enfileirados, altivos e arrogantes desafiavam os mais valentes campeões gastronomos. Escusado he dizer-lhe que a incruenta batalha foi porfiosa e renhida, e que os fortes baluartes saccarinos foram completamente batidos, desfeitos e aniquilados; Vmc. bem sabe quaes são os esforçados «zuavos» que com maior coragem e ardor atacam semelhantes « malakoffs e radentes » dir-lhe-hei somente que excederam-se nessa noite, e que eu como veterano aguerrido não deixei o meu quinhão ao vigario! O baile esteve animadissimo até as 2 horas em que começaram a desertar os mais somnolentos; porém os dansantes « enragés » ainda ficaram até as 4 horas, em que terminou o baile.

Consta-me que o Exm. Sr. Cansansão pretende seguir hoje para a villa de S. Miguel, onde se demorará alguns dias, afim de assistir o consorcio de sua excellentissima sobrinha a Sra. D. Adelia, mui digna filha do illustre F. Frederico da Rocha Vieira, com o Dr. João Francisco Paes. Barreto, digno juiz municipal do termo. Fui honrado com um especial convite para assistir esse feliz hymineo; desde hoje afio os dentes e esfrego nas gambias aquelle unguento que me deu o Teixeira; estou vendo porém que o renitente e rebelde rheumatismo me ha de impedir de ir áquellas venturosas bodas; sabe Vmc. muito bem que são actos que não gosto de perder; por prevenção já incumbi a um curioso de fazer-me um relatorio do que por la occerrer, com o qual o mimosearei, se me for entregue.

Agora he que me lembro, que ainda nada lhe disse sobre o estado da provincia; fa-lo-hei em duas palavras, reservando-me para a primeira opportunidade algum desenvolvimento. A provincia goza de perfeito socego, a hygiene publica vai sem novidade, a excepção das tosses, corysas, defluxos, « et reliquos attaca-ventas » proprios da actual estação: o nosso estimavel vice-presidente Dr. J. J. de Mendonça Uchoa, dirige com amestrada mão o leme governativo, o estado da segurança de vida e propriedade he lisongeiro, os diversos ramos da administração publica marcham regularmente.

Vale.

— 18 —

Na ultima que lhe dirigi estendi-me sobre a chegada do Exm. Sr. Cansansão do Sinimbu' a esta capital, e noticiei-lhe circumstanciadamente como foi recebido pelos habitantes desta provincia o illustrado senador alagoano, de maneira que pouco pude dizer-lhe acerca do estado da provincia, do qual ha muito não lhe dou conta; farei agora uma synopse, principiando pela salubridade publica.

Graças á Divina Providencia, a hyuiene publica vai sem notavel alteração: não se falla mais em cholera, e desvaneceram-se os receios da invasão da febre amarella, somente a variola continua renitente a accommetter um outro teimoso, incredulo ou deleixado, que não empregou o proficuo preservativo da inoculação do pus vaccinico; as bexigas porém são nossas velhas conhecidas, com as quaes ja está acostumada a nossa população, de maneira que sua presença não faz alarme. Além dellas, ha as molestias proprias da estação, algumas intermittentes, bronchitis, corysas, defluxos etc.

A alta politica não preoccupa actualmente os animos dos bons habitantes dessa provincia, pouco mesmo se falla nessa caprichosa dama, que aqui tem poucos adoradores; a mudança do gabinete ministerial não causou grande abalo. A opposição vai definhando a olhos vistos, e creio mesmo que bem cedo fenecerá, visto como a actual situação das cousas publicas não offerece alimento ou assumpto para opposição: a conciliação ou fusão fez-se desta vez em ponto lato: ainda dirão que a conciliação he uma utopia?!

Acha-se na administração da provincia o Dr. I. J. de Mendonça Uchôa, em quem sobram as habilitações e requisitos indispensaveis a um bom vice-presidente, pela circumspecção, intelligencia e probidade de que he dotado: foi uma feliz lembrança que teve o Exm. Sr. Sa e Albuquerque, propondo para o cargo de vice-presidente esse magistrado alagoano integro, justiceiro e intelligente, o qual vai trilhando a senda administrativa com a circumspecção, tino e rectidão que todos nelle reconhecem.

O estado da segurança de vida e propriedade con[illegible]geiro; as sementes plantadas pelos Srs. Saraivas e Paes Barreto, tão solicitamente zeladas pelos Srs. Sa e Albuquerque, Neiva e Calheiros, medraram com viço, e hoje ja lançaram profundas e vigorosas raizes; terminou o reinado da faca e bacamarte, está banido o costume de protecção aos facinoras, que ja não acham potentados, que se animem a dar-lhes guarida e amparo; o imperio da lei faz-se sentir; está firmado em bases solidas o prestigio das autoridades, que activas proseguem em o nobre empenho de perseguir o crime e punir o delinquente com a severidade da lei...

Durante a ausencia do nosso estimado Silva Neiva exerceu interinamente o cargo de chefe de policia o Dr. Lourenço da Silva Santiago, joiz de direito da comarca de Alagoas, o qual desempenhou satisfactoriamente esse importante lugar, e segue agora para a corte, afim de tratar de sua desembargatoria, á qual me parece, que tem incontestavel direito, pelos serviços que ha prestado e pelos numerosos annos de exercicio não interrompido na judicatura.

Ainda lhe não disse, que o secretario nomeado para a repartição da policia, Dr. Augusto Lamenha Lins, aqui chegou no mez passado, parece-nos moço de muita intelligencia e illustração, reunindo a esses predicados um trato affavel e cortez; de maneira que tem grangeado a sympathia de todos que o tem communicado: ultimamente obteve elle um mez de licença pare ir a essa provincia, e seguio no « Persinunga » no dia 15.

Tambem he prazenteiro o estado das finanças da provincia: as rendas teem augmentado de um modo satisfactorio, e a thesouraria provincial marcha com toda a regularidade sob a direcção de seu mui habil e intelligente chefe Guilherme José da Graça. Ultimamente deu se naquella repartição um facto extraordinario; havendo solicitado e obtido demissão o cidadão J. da C. Coutinho, que servia o lugar de thesoureiro, ninguem solicitou o lugar vago! Foi a primeira vez que vi um emprego vago sem milhares de pretendentes; o milagre provinha de ser salgádissima a fiança e da difficuldade de encontrarem fiadores: ultimamente foi nomeado thesoureiro interino o cidadão F. I. de Araujo Jatobá, primeiro escripturario da alfandega, o qual para ser definitivamente provido, solicitou do governo imperial sua demissão do emprego, que exerce na alfandega.

Se o estado da salubridade publica, da segurança individual e das finanças he lisongeiro, não posso infelizmente dizer o mesmo da nossa agricultura. Alem da decimação que o cholera fez em o nosso pessoal cultivador, foi este ainda reduzido pela agiotagem e especulação: o alto preço a que chegaram os escravos na corte, não podia passar desapercebido aos especuladores, que pressurosos e em grande numero exploraram essa mina: a exportação de escravos fez-se em grande escala, e a provincia ficou desfalcada de muitos braços poupados pelo cholera.

He para mim assumpto de grave consideração o da reparação ou substituição dos braços de que temos sido desfalcados primeiro pelas severas leis da repressão do trafico, depois pelo cholera, e ultimamente pela especulação. O remedio heroico que geralmente receitam para o medonho cancro que nos ameaça, he a colonisação. Muito e bellamente se tem discutido sobre este assumpto; não faltam brilhantes theorias, maravilhosas utopias que afiançam *Potosis* aos agricultores, que se abalançam a empregar a *panacêa* colonisadora, e para acoroçoarem os lavradores, apontam os maravilhosos resultados conseguidos com o serviço de colonos em alguns estabelecimentos ao sul do imperio; tenteiemos porem a chaga por todos os lados, vejamos se essa panacêa poderá convir aos nossos enfermos.

Os viveiros principaes donde até agora temos ido buscar colonos, são Portugal e suas possessões, Allemanha, Suissa, e ultimamente a China. Ponhamos de ante-mão á margem os « sale-maleks », castores humanos, povo pagão, estaccionario ha muitos seculos, raça decrepita e caduca, da qual em algum mão pesadelo se lembraram os nossos estadistas, e mandaram vir do «celeste imperio» para povoar nosso exuberante solo, como se a arvore carcomida e podre, transplantada para um terreno novo e fertil, pudesse vicejar! A experiencia foi fatal, e creio que hoje ningem mais se lembra de repeti-la. Vejamos agora os outros viveiros, — Portugal, Allemanha e Suissa, cujos colonos em algum lugares teem dado resultados mais proficuos.

Os primeiros, pela quasi identidade de linguagem, usos e costumes, parecem dever ser nossos naturaes colonos, e comeffeito em alguns estabelecimentos das provincias do sul tem-se tirado delles algumas vantagens; mas vejamos quaes essas vantagens, e se as condições dessas provincias são as mesmas que as das nossas.

Os colonos portuguezes, ou são Açorianos, ou peninsulares; em ambos os casos são individuos nascidos em um clima temperado na latitude de 37º a 42º norte, acostumados aos arduos trabalhos do amanho de terras incontestavelmente menos ferteis; por conseguinte não lhes he muito sensivel a mudança para um clima temperado, tal como o das nossas provincias, situadas de 22º latitude sul para baixo; pois bem, lá mesmo raros são os colonos que se conservam por muito tempo empregados na agricultura: encontram patricios abastados, enriquecidos pelo commercio, os quaes lhes aconselham que se deixem dos laboriosos trabalhos da agricultura, insinoam-lhes mesmo a idéa de que no Brasil o trabalho agricola he privativo dos escravos, e que elles, homens livres, se degradam equiparando-se aos escravos, que a estrada da riqueza e da fortuna he o commercio, para o que lhes facilitam os meios; e eis os nossos bons colonos convertidos d'ahi a pouco em taberneiros e vendelhões!!! Alguns poucos (muitos poucos) continuam na cultura dos campos, nas fazendas do café, e mesmo no plantio da canna; mas apenas ajuntam alguns vintens, estabelecem logo a vendola. Isto acontece nas provincias do sul: vejamos agora o que aconteceria nas do norte.

Em primeiro lugar, vivemos em uma zona em que o bom Ovidio se persuadia que era impossivel viver-se, por julgar que se respiraria fogo: enganou-se o grande poeta latino quanto ao ambiente, mas vivemos na « zona torrida », em que o sol he capaz de excoriar até um « pachyderme »; os costumes e alimentação são mais diversos, e a nossa cultura he quasi exclusivamente o algodão e a canna, por sem duvida a mais laboriosa de todas as lavouras: os colonos no sul podem ser empregados na cultura do café e chá, muito menos trabalhosa, e cuja colheita pode ser feita á sombra; mas o córte da canna e o apanho do algodão, feitos nos abrazadores dias do verão, sob um sol da zona torrida?! Qual a epiderme assás rija para resistir aos igneos raios do sol e cortante pico da canna? Só a dos adustos naturaes da Costa d'Africa; só os nascidos em um clima ainda mais rigoroso!

Além disso, tambem por cá a riqueza commercial existe geralmente em mãos de Portuguezes, e estes não desejariam ver seus charos patricios equiparados aos negros; não faltariam philanthropos que dêssem a mão, e convertessem quantos colonos viessem em outros tantos taberneiros e caixeiros, de maneira que, em vez de um bem, teriamos um mal ainda maior com a introducção de semelhantes colonos.

Se contra a colonisação portugueza militam os grandes obices que deixamos apontados, contra a allemãa e suissa ainda pugnam maiores: o primeiro he que esses povos, habitantes de um clima frio, de linguagem, costumes e indoles diversas, nunca mais se aclimatariam, nem se accommodariam com os usos e costumes dos nossos campos; elles teem a pelle mui delicada para aguentar os ardentes sóes da zona torrida, e a consequencia immediata de semelhante colonisação seria o desacoroçoamento.

Eis o triste e improficuo remedio, remedio que pretendem applicar ao medonho cancro que ameaça invadir o nosso corpo agricola; o remedio parece-nos um palliativo inefficaz que mais aggravará o mal. Eis o ponto em que nos queria ver chegar a philantropia ingleza, ella deve estar satisfeitissima com os brilhantes resultados! Não somos africanistas nem abraçamos as retrogradas ideias do trabalho escravo, estigmatisamos sómente a medida como extemporanea! Ainda era cedo: a arvore malefica da escravidão tinha sido plantada profundamente pelos nossos bons colonisadores, tinha criado grossas e vigorosas raizes, arranca-la de improviso sem curar previamente nos meios de substitui-la era uma temeridade, era expor á miseria e a fome os que só della se alimentavam!

Muito tinha que dizer sobre este assumpto, mas faço aqui ponto, porque conheço que he escabroso, e que seria mal cabido em uma carta mais amplo desenvolvimento. Talvez ainda volte a questão, porque me parece que o assumpto deve ser bem ponderado e discutido por aquelles que desejam o bem do paiz.

Congratulo-me com Vmc. por termos escapado ao medonho cataclysma prophetisado pelo conego de Liege; ha porem nesta capital muitas pessoas que affirmam ter visto o cometa em a noite de 13: julguei que fosse algum «canard» para dar que fallar ao povo; mas uma pessoa mui sisuda, respeitavel e illustrada asseverou-me que era real a apparição e que ella mesma o vira na madrugada do dia 15 das 3 para as 4 horas. Segundo a asserção dessa pessoa o cometa he «incaudato,» mostrava-se um pouco á baixo do planeta Venus (estrella d'alva) e apresentava uma luz muito mais brilhante e viva que a deste planeta e que a da propria lua; «curiositate compulsus» quiz tambem por mim mesmo ver o famoso cometa e recommendei hontem que me acordassem as 3 horas da madrugada: assisti ao nascer da lua, e pouco depois ao de Venus; porem esta bella estrella vinha só, nenhum astro acompanhava de perto a bella amante de Marte, não vi nem a sombra do cometa; não posso porem deixar de dar credito a pessoa que asseverou-me te-lo visto na madrugada de 15, por isso explico o desapparecimento talvez ao retardamento de sua marcha e aproximação ao sol.

Vale.

P. S.—Prometti transcrever-lhe o relatorio que me apresentasse a pessoa a quem encarreguei de acompanhar a S. Miguel o mesmo Sr. Cansansão do Sinimbú, e assistir ao casamento do juiz municipal J. F. Paes Barreto: o sugeito logrou-me, até agora ainda não voltou; consta-me porem que o casamento teve lugar no dia 16, e que o meu delegado comera tanto que apanhou uma furiosa indigestão, que o impedio de voltar, S. Exc. anda visitando os engenhos dos seus parentes naquelle municipio; mas estará de regresso nesta capital no domingo proximo futuro.

PERNAMBUCO.

RECIFE 20 DE JUNHO DE 1857.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL

As noticias recebidas do sul e do norte do imperio, e desta provincia são plenamente satisfactorias.

Recebemos a carta seguinte que nos dirigiram os senhores Lasserre Tisset Freres & C., negociantes francezes estabelecidos nesta praça: em resposta dissemos que não asseveramos que Ss. Ss. exerciam monopolio sobre os carregadores de generos daqui para o Havre ou de la para esta cidade. O que simplesmente dissemos foi, que em consequencia da situação em que se achava a linha Masurier podia, se quizesse, exercer monopolio. Com effeito, todas as vezes que uma industria he explorada sómente por um individuo ou por alguns individuos combinados entre si, essa industria póde tornar-se um monopolio. Mas isto não passa de uma hypothese, e foi neste sentido que fallamos na época a que se referem os senhores Lasserre Tisset Freres & C. Se alguem tirou uma consequencia odiosa das nossas reflexões, não he culpa nossa. N'uma palavra, o que dissemos foi que a linha primitiva, em razão de se achar só em campo, poderia exercer o monopolio, mas não dissemos que o exercia, pois que nunca isto nos constou. Quanto a' regularidade da linha, constanos que he satisfactoria, e que os navios que fazem o commercio entre o porto do Havre e varios portos do norte do imperio, são bem construidos e proporcionam commodidades vantajosas. Eis-aqui a carta:

Submettemos ao exame da illustrada redacção do *Diario de Pernambuco* algumas reclamações contra certos paragraphos do seu ultimo *Restropecto semanal*.

1º. O monopolio pelos navios que veem do Havre á nossa consignação ou a consignação dos nossos correspondentes na Bahia ou nos portos do norte, *nunca existio*.

2º. A regularidade da nossa linha he innegavel.

3º. O material destinado a nova linha para Pernambuco e mais portos do norte, esta' muito longe de merecer mais do que o nosso os titulos de magnificos navios etc,, que lhe esta' tributando seu ultimo transporte.

Esperamos que a illustrada redacção do « Diario » tomará sobre nós e sobre os proprietarios dos nossos navios informações exactas para destruir a opinião erronea, que o nosso serviço da linha de Pernambuco deixava que desejar a qualquer respeito.

Os melhoramentos progressivos acompanhando sempre o desenvolvimento das nossas relações são tambem um titulo que temos a confiança do commercio, e que nenhum antagonismo commercial poderá' destruir; e muito duvidamos que esse tão apregoado antagonismo possa os produzir.

Somos de Vmcs, veneradores e criados.

Lasserre Tisset, Freres.

Ja por differentes vezes temos fallado na empreza, de um engenho central, e os nossos leitores hão de ter lido nos trabalhos da assembléa provincial as discussões que sobre este assumpto tiveram lugar, e os discursos que foram pronunciados.

Esta empreza, se bem que muito generalisada na Europa com applicação a beterraba, e mesmo em diversos paizes, onde ja se acha adequada a fabricação do assucar de canna he um pouco conhecida entre nós. Constando-nos que o Sr. Lahautiere concessionario do privilegio concedido pela assembléa provincial, se acha resolvido a pedido de muitas pessoas influentes na agricultura e no commercio, a organisar mesmo aqui a companhia para o estabelecimento destes engenhos, suppomos, pois, que sera' de utilidade para os nossos leitores dar alguns desenvolvimentos a este assumpto. Esta companhia de tanta utilidade para a agricultura vai tambem offerecer ao commercio e aos capitalistas uma empreza lucrativa onde os seus capitaes, além do juro da praça, receberão um dividendo proporcional ao seu valor.

Para tornar bem saliente as vantagens que os senhores de engenho podem tirar com a vizinhança de um engenho central he necessario descrever o estado actual do fabrico de assucar, e depois mostrar os resultados que se pódem esperar da separação da parte fabril, da agricola.

Tomaremos para termo de comparação um engenho cujo serviço seja bem regularisado, e podendo produzir 100 arrobas de assucar de differentes qualidades, e 460 canadas de mel em 20 horas de trabalho, nunca menos de 18 pessoas são empregadas na parte fabril.

A canna transportada ao engenho he demorada 2 a 3 dias pelo menos nos picadeiros, antes de ser espremida na moenda, onde he ella submettida a uma pressão insufficiente que apenas extrahe os 2/3 do caldo que ella contém. O caldo sahe da moenda misturado com os principios fermentaveis contidos na parte verdosa da canna (bandeira): em vez de ser concentrado immediatamente, como deve ser, demora-se durante algumas horas em um tanque de madeira (parol) que se acha nas condições mais favoraveis para desenvolver a fermentação, e para a transformação do assucar crystalisavel ou incrystalisavel. A concentração e o cozimento do mel são effectuados em caldeiras de ferro expostas a acção desabrida e indomavel do fogo directo. Logo no principio desta operação perde-se uma porção de caldo com o titulo de cachaça e bagacinho que não regula menos de seis a oito por cento do peso do caldo extrahido.

Durante todo o tempo em que dura a concentração, o cozimento do caldo, esta' exposto além dos inconvenientes da elevada e constante temperatura a' muitas causas de deterioração, como, por exemplo, a falta ou excesso de cal, o azedo ou fermento provenientes das particulas fermentaveis que se encontra nas juntas do ladrilho, a canalisação, etc. Ao sahir do assentamento he o assucar em estado de mel, lançado nas formas, e depois de frio representa o peso de dez por cento do da canna.

Nas formas he o assucar transportado para a casa de purgar, e ahi como por toda a parte he sempre exposto a constantes causas de deterioração. Em primeiro lugar, a temperatura da casa de purgar, e o estado hygrescopico do ar, tornando a crystalisação do assucar, miuda e compacta, e o mel mais denso e viscoso retarda de mais de 1/3 a purgação do assucar.

O mel ao sahir das formas he recebido nas correntes de pão, foco permanente de fermento e azedo, e escorre para grandes depositos onde se effectua a transformação completa de assucar crystalisavel ou incrystalisavel. Depois de purgado he o assucar tirado das formas e secco ao sol ou em estufas e representa então 5 a 6 por cento do peso da canna, que alias continha 16 ou 18 por cento de seu peso em assucar. Tal he o resultado obtido nos melhores engenhos da provincia, isto he, 5 a 6 por cento de assucar de differentes qualidades e 8 a 10 canadas de mel, outra parte de assucar sendo perdida ou deteriorada nos differentes processos da fabricação.

Vejamos agora quaes serão as vantagens, que podem tirar os senhores de engenho com o estabelecimento de um engenho central.

Desembaraçado o agricultor dos cuidados inherentes a fabricação, pode applicar toda a attenção, actividade e toda a sua intelligencia em melhorar as suas lavouras, em applicar os braços até agora destrahidos com a moagem, a fazer estradas que facilitando os transportes das cannas permitte o emprego de vehiculos aperfeiçoados que podem transportar com os mesmos animaes o dobro da canna actualmente carregada a uma distancia dobrada. O agricultor em vez de occupado em effectuar dous serviços imperfeitos e em tudo differentes, elle não terá se não a effectuar um só que as suas forças permittem aperfeiçoar.

Elle não se achará mais exposto a soffrer perdas occasionadas pelos estravios e prejuizos causados pelas imperfeições e defeitos dos differentes processos como seja a perda proveniente do assucar queimado ou extraviado sobretudo durante o trabalho da noite.

Economisa as sommas gastas com concertos e preparos das diversas partes do engenho e utensis, etc., etc.

Poupa aos seus escravos o trabalho mortificante e pouco lucrativo que elles executam durante a noite, com graves prejuizos da saude destes, e parece causada pela má qualidade do assucar feito durante este trabalho.

Alem destas considerações, occorre uma outra ordem de circumstancias que não são menos importantes, quero fallar dos inconvenientes resultantes da reunião de duas series de trabalhos bem distinctos debaixo de uma só direcção. O agricultor hoje em dia constantemente preoccupado com os trabalhos e cuidados inherentes a plantação limpa e colheita da canna, he forçado a partilhar seus cuidados e suas forças com a parte fabril. A lavoura só por si exige incontestavelmente todo o cuidado e dedicação do senhor de engenho, muitos estudos, conhecimentos e uma attenção constante, que facilmente empregará o agricultor na lavoura, elle que entre nós tem uma aptidão natural e gosto particular por este serviço, e mui pouco pelo serviço da moagem.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

20 DE JUNHO DE 1857.

Olinda.—Vasos achados no engenho Camaleão.—Oração do hospital de caridade.

Dão-se acontecimentos no mundo que tem tal caracter e taes proporções, que a imaginação dos povos delles se apodera e os consagra.

A imaginação popular que he um grande artista e um grande poêta fixa a expressão e a grandeza desses acontecimentos, supprime lhes as circumstancias mesquinhas que lhes dizem respeito, e torna sensivel a belleza que os caracterisa.

A imaginação substitue a verdade absoluta que he sempre acanhada, e sem unidade, pela verdade relativa mais ampla, mais real, e por assim dizer, mais verdadeira, e então os acontecimentos gloriosos com o typo indelevel e definitivo que lhes convem são guardados na memoria de todos, para serem transmittidos, de geração em geração, á maior admiração da posteridade, e então a historia se torna de alguma sorte legendaria, faz esquecer a chronica, colloca para sempre o interesse onde deve estar, faz ácerca desses acontecimentos uma narração epica, que será eternamente uma grande lição, faz de cada um desses acontecimentos uma grande figura, que será eternamente um bello exemplo, um modelo sublime. A verdade idéal triumpha da realidade absoluta.

Seja qual for a natureza destes acontecimentos, — ou sejam artisticos, litterarios, scientificos, ou monumentaes,— de caracter elevado ou humilde, ou attestem uma civilisação gloriosa, ou sejam apenas um signal humilde e modesto da existencia de um povo, ou da rapida passagem de uma tribu, devem ser guardados e respeitados com intima, veneração porque nelles esta a patria do coração, — a verdadeira patria.

Ahi estão as nossas sympathias, os nossos affectos, as nossas recordações, as nossas saudades, e ahi permanecem vivas e coloridas as doces illusões de uma geração que já não existe.

Para certa classe de espiritos, os vestigios da antiga civilisação, romana que ainda hoje existem, possuem uma poesia, mais solemne, mas epica, mais veneravel do que essas cidades hoje transformadas, cobertas de palacios e de monumentos esplendidos, resplandecendo ao clarão do gaz.

Paris e Londres que vão em nossos dias, na distancia de milhares de leguas, desmoronar Sebastopol, são mais poderosas que Tyro, mais altivas que Babylonia; mas já não são as cidades dos sonhos, nem das reminicencias do passado.

Toda a antiga poesia, todo o perfume das gerações mortas, toda a belleza archeologica, tem desapparecido debaixo dessas camadas de ouro que a civilisação moderna lançou sobre o seu antigo manto.

Oh! quanto seriam santos e venerados esses velhos e gothicos edificios levantados pelos pais da geração actual,— essas casas ennegrecidas pelo tempo, e com tudo mais solidas do que os seculos que tinham passado sobre ellas! Hoje não são mais que recordações extinctas e traços apagados.

Os Gregos reputavam um sacrilegio a mutilação das suas estatuas e a falta de acatamento para com os objectos d'arte; e essa especie de veneração piedosa tributada ao que pertencia ao passado, permittio que a Venus de Milo, essa harmonia de marmore, seja ainda hoje objecto da admiração da posteridade, embora lhe faltem os dous braços.

Hoje só se gosta da novidade, e o horror ao que he velho se vai generalisando por toda a parte. Um facto, uma circumstancia, uma data, que assignalam uma época na vida de um povo, não inspira respeito algum: destruem, aniquilam tudo, embora perturbem o harmonioso complexo consagrado pela imaginação das massas. Ouçamos a este respeito o pensamento de A. Herculano:

« Com a rapidez do cholera ou da peste corre por todos os angulos de Portugal, e encasa-se em todos os povoados uma cousa hedionda e torpe, que, inimiga do passado e do futuro, se chama illustração, que tendo por logica o escarneo, por syllogismo o camartello, se chama philosophia.

« Deos a mandou ao mundo como mandou Attila ou a Inquisição, como um verbo de morte.

« Seu mister he apagar todos os santos affectos da alma, e encarnar no coração, em lugar delles, um cancro para o qual nossos avós não tinham nome, e que estranhos designaram pela palavra *egoismo*.

« Que se apresse aquelle que quizer guardar alguns fragmentos do passado para as sociedades do futuro; porque a illustração do vapor e do atheismo social ahi vai livelando o que foi pelo que he, a gloria pela infamia, a fraternidade do amor da patria pela fraternidade dos bandos civis, as memorias da historia gigante do velho Portugal pelo areal plano e pallido da nossa historia presente, a obra artistica pelos algarismos do orçamento, o tempo do Christo pela espelunca do rebatedor.

« Que se apresse; porque esses rastos de antepassados que o tempo e os incendios, e os terremotos nos deixaram, não no-los deixará o deserer brutal deste seculo, que a historia distinguirá pelo epitheto de bota abaixo, e cujo legado monumental para os seculos que virão após elle será um cemiterio immenso; mas cemiterio sobre o qual não se elevará se quer a humilde distincção de uma cruz.

« He por isso; he porque vejo o marco assentado no fim do caminho por onde esta geração se escôa, que muitas vezes passo horas largas diante de um portal de capellinha carcomida, como velha engruvada; diante de uma hombreira partida, onde apenas se divisam cansados e gastos lavores da arte da idade media.

« Se eu fosse rico, iria comprar a capellinha, iria comprar o pardieiro onde houvesse a hombreira gothica: os homens do progresso vender-me-hiam isso tudo, porque os havia de enganar; porque havia de prometter-lhes que converteria aquella em lupanar; este em casa de cambio.

« Depois, eu, que já não tenho pai para affagar nos tedios e dores da decrepidez, tomaria a meu cargo essas pobres ruinas, ampara-las-hia como um filho, livra-las-hia dos olhos dos que hoje tudo podem e tudo ousam, e como os christãos primitivos só a seus irmãos revelavam a existencia do altar das catacumbas, assim nesta quinto imperio de mentecaptos dissertadores e mexedicos, só aos poetas, aos que ainda creem na arte e em Deos, revelaria a existencia do meu thesouro escondido.»

Comeffeito, essa tendencia do seculo em *botar-abaixo* tudo o que pertence ao passado, se vai tornando muito geral; e nós tambem já começamos a experimentar os seus effeitos terriveis.

Não possuimos monumentos grandiosos, legados por uma civilisação requintada, mas o pouco que temos, devemos guardar e venerar com todo o affecto de filhos agradecidos. Infelizmente não acontece assim.

O arco do Bom Jesus, que, não obstante a sua humildade artistica, attestava os sentimentos de piedade dos nossos avós, e indicava um dos limites primitivos desta cidade, foi o primeiro que soffreu os golpes desse *atheismo social*, como o designa A. Herculano.

Não tinha um elevado valor artistico, he verdade, mas assignalava os sentimentos religiosos que dominavam nossos pais; era uma pagina viva da nossa historia, e devia ser conservada, assim como hoje se conservam com grande veneração os rastos mais insignificantes que attestam á geração presente a passagem do povo rei em varias partes do mundo então conhecidas.

Ultimamente praticou-se outro acto de vandalismo moderno sobre uma herança do passado que existia em Olinda: queremos fallar na demolição do arco do Varadouro.

Não era uma obra, em comparação, tão precisa como a do arco do Bom-Jesus; mas era um signal da nossa antiguidade; recordava as tentativas da arte por uma geração que já não existe.

No alto do arco, sobre a face que deitava para o Recife, via-se uma pedra em forma de parallelogrammo, de cinco palmos de comprimento e tres de largura, artisticamente trabalhada, e que rememorava a época daquella solida edificação, que não desmentia o progresso que tem attingido a architectura moderna.

Esta pedra monumental, e que a historia não deve desprezar, dividia-se em duas partes iguaes; em uma das quaes vê-se o symbolo da Companhia de Jesus, e na parte inferior a seguinte inscripção:

«Esta obra se fes por direcção do douctor ivis d. fora ioão d Souza de menezes lobo natural d ú.ª d uiana e do prezente ovidor geral de minas do sabara. Principiou esta obra em 7 d ianer.º d 1745 sendo governador H nrique luis pr.ª freire Ucreadores manuel alures de moraes caetano camelo pessoa pedro de barros rego procurador moreira. E findov sendo governador d. Marcos d Noronha uereadores ant.º Borges Benjo Barbosa ant.º d almdª manuel bezera 20 de feur.º 1749.»

Toda a gente sabe que os Hollandezes incendiaram a cidade de Olinda no dia 23 de novembro de 1631. Assim, o arco do Varadouro era uma das edificações da nova cidade, attestava o começo de uma nova era, e por isso devia ser conservado. Um arco, por mais humilde que seja, he uma expressão poetica, uma transformação da belleza, e a belleza he veneravel como tudo que he ethereo.

Olinda, a nossa cidade monumental, e que hoje não passa de uma crypta immensa, de uma necropolis de vivos, ainda pode vir a ser uma residencia deliciosa e de confortos. O caminho de ferro que lhe foi concedido, e que em outros paizes, tem levado a civilisação a lugares muito menos interessantes, o desecamento do pantano e a factura de outras obras projectadas, ainda pode fazer della a residencia dos prazeres, dos risos e das flores, a princeza poetica e querida de Pernambuco: o oasis da opulencia e da aristocracia,

A intuição desse esplendido porvir, alias não muito distante, já vai preoccupando algumas almas dignas, que presentemente fazem os mais louvaveis esforços para reedificar e reparar os seus bellos monumentos.

O convento de S. Bento está sendo reparado da forma mais brilhante pelo actual abbade o Rvd. Fr. Luiz Paim.

Este activo e intelligente monge, grande agricultor e grande operario tem feito importantes reparos não só no convento de Olinda, como nos engenhos que a sua ordem possue nesta provincia, e dizem que, sem embargo das despezas que tem feito com estas obras, ainda pôde mandar para o geral, na Bahia, a quantia de sessenta contos de réis.

Uma commissão de que era membro o Sr. padre Coelho propoz-se a concertar a ordem terceira do Carmo, e levou a effeito o seu intento. Mas quando pretendia reparar o arruinadissimo e magnifico convento do Carmo, foi embargado no seu generoso empenho por desintelligencias com o respectivo prior.

He muito para lastimar que não fosse feliz nesse proposito o Sr. padre Coelho que á sua custa edificou a capella dos Milagres na mesma cidade de Olinda, e que será digno das bençãos do céo pelo desejo que vai demonstrando de applicar a objectos de interesse publico ou religioso a sua excellente fortuna.

O vasto convento de S. Francisco, n'uma linda posição, onde esteve a bibliotheca, se acha em risco de arruinar-se, e cahir inteiramente, por falta de um pequeno reparo que precisa do lado da sua magnifica sacristia, uma verdadeira obra-prima no seu genero.

Foi isto que moveu o Sr. Souza Carvalho, que felizmente ainda não está possuido desse fatal sentimento de indifferentismo pelas cousas do passado, a propor na assembléa autorisação para o governo mandar correr no proximo semestre financeiro todas ou algumas partes das loterias concedidas a esse convento, no caso de julgar de urgente necessidade os seus reparos. Estamos convencidos de que o mui digno guardião ha de empregar toda a sua dedicação e ardente zelo, para impedir que se apague esse traço admiravel da arte e da religião dos nossos antepassados.

No mesmo estado de roina em que estão o convento do Carmo e o de S. Francisco, se acham muitos outros templos de Olinda, verdadeiros monumentos, que attestam, embora de uma maneira timida e acanhada, os primeiros passos da arte no começo do renascimento.

Fôra uma negligencia culpavel, um labéo ignominioso para a nossa civilisação do *vapor* e do *cambio*, se consentissemos que se extinguissem essas reminiscencias do nosso passado.

Assim, em nome da arte, em nome do progresso, em nome da religião, pedimos aos poderes do estado que lancem as suas vistas benignas para a antiga heroica cidade de Olinda, e salvem a geração actual das maldições de colera e desprezo da posteridade.

Agora vamos fallar de outro assumpto, que pelo caracter de antiguidade que o assignala, tambem não parece destituido de interesse.

Assim como o escriptor dotado de talento maravilhoso, dispõe do leitor, como o vento dispõe de uma folha, conduz-lo a seu bel prazer a todos os lugares e a todos os tempos, e descobre-lhe, brincando, as mais secretas dobras do coração, como o mais mysterioso phenomeno da natureza, como a pagina mais obscura da historia; da mesma sorte existem na terra que outr'ora pisou um povo objectos que por mais insignificantes que sejam, revelam as gerações vindouras os sonhos, os desejos, as idéas, a linguagem, as paixões e a physionomia dos seculos passados: revelam o que a sabedoria de Deos collocou immovel e eterno nas feições desse povo desapparecido.

Foi com achados insignificantes, encontrados nas entranhas da terra que Cuvier refez a historia e adevinhou a existencia de varias gerações ha muitos seculos extinctas. Foi por meio de fragmentos de ossos, que elle explicou alguns phenomenos da natureza até então ignorados.

Mas não he com achados desta ordem que nos vamos occupar, nem tão pouco pretendemos resolver problema algum da nossa historia. Vamos dar noticia ao leitor de uns vasos achados em terras do engenho Camaleão do Norte, propriedade do coronel Zeferino da Cunha Bastos, na freguezia de Agoa-Preta.

Certamente estes vasos não são cercados do prestigio poetico dos vasos etruscos, são mui modestos, mas são um objecto digno de curiosidade, e parecem exhalar certo perfume de uma geração completamente extincta.

A cheia do anno de 1854 fez grandes excavações nas margens do Una. Em uma destas escavações foram encontrados seis vasos arrumados curiosamente em dous ternos, estando um distante do outro duzentos passos pouco mais ou menos.

Infelizmente quatro destes vasos foram destruidos, e apenas dous foram remettidos ao regedor do Gymnasio Pernambucano, em cujo museo se acham depositados.

Um delles que tem a forma de alguidar estava assentado de bocca para cima, e dentro delle estava de bocca para baixo o outro de forma de uma tigela de cozinhar, e dentro deste tambem se achava emborcada uma pequena panellinha. Da mesma sorte estava o outro terno. Achava-se assentado no fundo de uma das excavações com seis palmos de profundidade, a' superficie do solo; o outro terno na profundidade de treze a quatorze palmos. Os dous vasos que ora existem, tem quasi dous palmos de diametro, e são de construcção mui forte: o barro de um he mais alvo que o do outro.

A quem pertenceriam estes objectos? Para que fim seriam destinados? Eis as perguntas que se fazem.

Ha mais de um seculo que existe o engenho Camaleão, e não consta que alli tivesse havido habitação alguma. O lugar, onde foram achados os vasos, que fica na distancia de trezentos passos do rio, he bastante alto, e esteve por dous ou tres dias debaixo d'agua durante a cheia.

Quando o rio baixou, appareceram as excavações, que então revelaram a existencia dos objectos. Parece que naquelle lugar houve habitação de Indigenas em época mui remota, e que outra inundação igual ou maior que a de 1854 cobrio essa habitação com essa camada de terra de seis a quatorze palmos de espessura, e que a inundação de 1854 desfez o que a outra fizera, e revelou aquillo que talvez ha seculos jazia guardado no centro da terra.

Outro indicio que parece provar esta supposição de antiguidade he um pão de qualidade mui forte, queimado e introduzido na terra no mesmo lugar em que estavam os vasos. Ora sabe-se que certas madeiras, sendo queimadas, nunca são consumidas pela terra.

Se os vasos pertenceram a Indios, he provavel que nessa época ja' se achavam catechisados, e reconheciam a religião christãa. Com effeito, o vaso que tem a forma de uma tigella he inteiramente ornado na parte interior com milhares de circulos concentricos, symetricamente traçados, de um encarnado vivissimo, tirando ao verdadeiro carmim, e no fundo distingue-se perfeitamente uma cruz, semelhante a uma venerea dos cavalleiros da ordem de Christo.

Seja como fôr, he sempre um objecto de curiosidade, que faz recordar o passado. Talvez que este vaso fosse destinado para misteres sagrados.

Terminaremos este folhetim com algumas palavras acerca de uma ceremonia religiosa a' que assistimos quinta-feira no hospital da caridade: a supplica da tarde pelas irmãas da caridade, o padre lazarista e os doentes em convalescença.

Se o christianismo não se apresentasse a nós com todos os caracteres divinos que o seu divino fundador lhe deu, seriamos obrigados a attribuir-lhe uma origem divina, em razão da perfeita harmonia que elle estabeleceu entre Deos e o homem, e da perfeita conveniencia que tem com a natureza do homem as relações que formulou entre estes dous extremos da cadeia dos entes.

Todas as seitas não tem mais que uma porção da verdade, nenhuma comprehende o homem inteiro. Cada uma tira-lhe uma faculdade para engrandecer o dominio de outra. Uma tira-lhe o coração e a vontade para delle fazer um ente puramente intelligente, e o homem torna-se então orgulho e egoismo: he o eu Deos. Outra tira-lhe a intelligencia para delle fazer um ente puramente obediente, passivo; e dahi nasce o phanatismo e a ignorancia que he a sua consequencia.

O christianismo faz o homem intelligente e livre, deixa-lhe as faculdades que Deos lhe deu,—o espirito e o coração. Reconhece no homem duas partes distinctas, formando um todo que he um, e ambas estas duas partes tem direito, posto que com titulos diversos, e com differentes condições, ao complemento das promessas de Jesus Christo.

O homem espirito e materia colloca-se em virtude de uma destas faculdades entre os entes altamente collocados na escala da creação; em virtude da outra parece descer a um grão inferior; mas pela unidade que Deos collocou entre estas duas partes, que parecem tão oppostas, torna-se um todo unico, um ente a' parte; e os seus meios de conservação deverão ser de conformidade com estas duas partes; deverão participar do espirito e da materia, para corresponder plenamente aos designios de Deos na sua creação.

Assim o culto christão, esse culto ao mesmo tempo interior e exterior, nada menos he que a expressão da necessidade que resulta da duplice natureza do homem, e não nos admiramos de ver esse culto tão profundamente gravado no coração do povo.

He o christianismo, he a fé, he Deos que faz a educação do povo. A sciencia no seu orgulho parece desprezar descer até as cousas deste mundo, colloca-se em presença de Deos para examina-lo e medir-lhe o grão d'amor e obediencia que lhe deve. Nada de dedicação que segundo ella he uma fraqueza de coração, condemnada pelas luzes da razão. He o orgulho que presidio a esta educação. Feliz daquelle que, como diz a escriptura santa, foi ensinado por Deos. O povo, o fiel, he o escolhido de Deos. E se Deos não lhe ensinou a ser pretencioso, deu-lhe a intelligencia das cousas da vida.

Depositou-lhe no espirito e no coração a maxima que o senso intimo lhe demonstra melhor do que qualquer raciocinio: que ha reciprocidade entre Deos e elle, entre as suas idéas e as delle, entre os seus sentimentos e os delle.

Sabe que vem de Deos, que vai para Deos, e que tudo neste mundo lhe foi dado para ajuda-lo a chegar a este alvo, tanto no mundo material como no mundo sobrenatural. Então a natureza he para elle a escada de Jacob para elevar-se a Deos; e os seus prodigios de belleza e de magnificencia tornam-se um poderoso estimulante para que agradeça ao creador e senhor de todas as cousas.

Então o homem se considera, e he com effeito o sacerdote da creação, o pontifice desse immenso sacrificio que se deve fazer de tudo a Deos.

A natureza he inerte, e deve cantar os louvores de Deos. He para realisar este dever da creatura que o homem foi collocado a' frente de todas as cousas creadas, e he por isso que tudo, especialmente o que brilha pela belleza e pela magnificencia, torna-se entre as mãos do christão um objecto de offerenda ao Senhor, e concorre para testemunhar a esse pai commum de todas as cousas, o amor e o reconhecimento das creaturas.

A' vista destas idéas, comprehende-se os ornatos das nossas igrejas, o aformoseamento dos nossos altares, e o coração nos diz que tudo esta' em seu lugar, e que o culto exterior he uma das necessidades resultante da nossa duplice natureza.

Esta magnificencia do concurso da natureza, da sua participação na adoração de Deos he antes um soccorro, uma coadjuvação, um estimulante do que um dever rigoroso, ao menos em todas as circunstancias da vida.

Haverá alguma cousa que excite a piedade, gere a dedicação, nutra o amor de Deos, como essa veneração, esses canticos de um povo diante do Deos que reina no mais alto dos céos, governa os elementos, morre sobre o calvario pelo homem, e se deixa ainda contemplar sobre o altar, onde se expõe aos olhos da fé, para nos lembrar pela sua dedicação e caridade o que devem ser a nossa dedicação e a nossa caridade.

Para comprehende-lo compre ter sido testemunha deste espectaculo, quando este espectaculo he dado nas condições que lhe convem: a fé do christão e o amor do discipulo de Jesus Christo.

E então se comprehende ainda mais pelo coração do que pela intelligencia, e he este o segredo da sciencia de Deos, a utilidade das flores, o perfume do incenso, a belleza do altar, a exaltação dos canticos, e esses transportes de um povo que falla a seu Deos.

Taes são os sentimentos que experimentaram todos aquelles que assistiram a veneração do S. Sacramento, quinta-feira passada, na modesta, mas decente capella do hospital: nada de extraordinario. Um simples altar, alguns ramalhetes de flores, alguns canticos executados com fé e coração, um concurso recolhido e orando; mas um Deos sobre o altar: eis o que explica tudo.

(Abdalah-el-Kratif.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

Emfim, o Sr. de engenho em troco destas vantagens receberá a mesma quantidade de assucar de uma qualidade tal que asseguram-nos valer 20 por cento mais; e pode com o emprego dos braços actualmente applicados a moagem fazer muito maior safras e aproveitar melhor a que pode fazer actualmente. Tal he o resultado que se pode esperar da separação da lavoura da fabricação, isto he, do estabelecimento dos engenhos centraes.

Por varias vezes temos fallado na companhia Pernambucana; entretanto ainda esta vez dicemos algumas palavras a seu respeito.

Eis succintamente apontadas algumas das muitas vantagens, que Pernambuco obteria com um bom porto, capaz de dar entrada a navios de 2000 toneladas. He certo que muito tempo e sommas avultadas são necessarias para chegar-se a essa acquisição tão desejada; mas parece que se poderia propor um substituto temporario, e que a' companhia pernambucana deve caber a gloria de o propor. O magnifico trapiche que ella vai possuir em Tamandaré pode abrir meios de se aproveitar esse vasto porto natural, e cremos que o governo não tera' objecção a fazer a alfandegação desse trapiche. He o que lembramos se peça ao governo imperial, com o previlegio de não consentir alli outro trapiche ou armazem pelo espaço de vinte annos, ou até que o projectado porto de Pernambuco esteja concluido e aberto ao commercio A companhia deve comprometter-se a transportar todas as mercadorias destinadas a Pernambuco e desembarcadas em Tamandaré, até a alfandega desta cidade, para serem despachadas.

Cremos não ter abusada da attenção dos Srs. accionistas offerecende-lhes ligeiros traços de um projecto, que nos parece encerrar grandes vanatagens para a companhia, se for desenvolvido pela sua illustrada direcção.

Não sera talvez fóra de lugar o chamar aqui a attenção da companhia para um porto, que qualificamos de importantissimo; e que não só póde promover, em seu desenvolvimento, os interesses da companhia, como produzir um resultado benefico a provincia, dando mais largueza a seu commercio. Ponto o mais oriental do imperio, foi Pernambuco formado pela natureza, porto de arribada para essa immensidade de navios, que cortando os mares da Europa, Asia, Africa, America, conservam em continuidade as communicações entre a Europa e os Estados-Unidos, India, China, Australia, Cabo da Boa-Esperança, Chile, Perú e California; e para a enorme esquadra que cruza nas immensas agoas do Oceano Pacifico à pesca de baleia. Esta navegação toda he hoje feita por navios à véla e vapores de 500 a 2,500 toneladas; muitos delles trazendo, alem de objetos valiosos, atejmil passageiros, colonos ou tropas; e se achassem aqui um porto commodo, o prefeririam, e com isso a provincia colheria vantagens immensas. Cremos não errar contando que em cada mez 100 navios tocariam, termo medio, neste porto, já para concertos, já para se proverem de mantimentos. Calculando-se o gasto que faria cada um destes navios, e as compras particulares de cada passageiro achar-se-ha, que a quantia, por mui baixo que se calcule razoavelmente, he enorme, não sendo talvez inferior a seis mil contos por anno.

A estas considerações, accresce a de um commercio crescente de vapores transatlanticos, que merece e deve merecer toda a attenção dos legisladores brasileiros. Este imperio colhe brilhantes resultados das rapidas communicações com a Europa. Facilitando o transporte de carga e passageiros, augmentam-lhe ellas as rendas e os meios de desenvolvimento material e moral. Sacrificio algum deve ser poupado para auxiliar e desenvolver essas uteis emprezas; de muitas, de cujas vantagens estamos privados, porque o porto de Pernambuco não tem capacidade para a entrada de navios tão grandes, perdendo-se assim o commercio que promoveriam.

Existindo presentemente oito linhas mensaes de vapores, se entrassem neste porto, o fariam 16 vezes por mez, e de cada vez o minimo das despezas calculaveis seria um conto de réis, o que faria a quantia de . . . . 16:000$000

Em 16 viagens trariam pelo menos 3,000 pessoas, passageiros e equipagens inclusive, e admittindo que cada uma gastasse 8$000, teriamos por mez. . . 24:000$000

40:000$000

prefazendo 480:000$000 por anno, que he presumivel se gastasse. Estes com os seis mil acima apontados, dariam a somma de seis mil quatrocentos e oitenta contos de réis, que ficariam em Pernambuco, se seu porto admittisse navios de grande lotação.

Metade desta avultada quantia seria empregada provavelmente em artigos de importação, taes como carvão de pedra, mastros, cordoalha, lonas, alcatrão, pixe, tintas, oleo, farinha etc., e calculando-se sobre estes dados os direitos de entrada a taxa media de 25 por cento, acharemos que a Alfandega de Pernambuco teria uma renda de cerca de oitocentos contos de réis por anno, deixando as mesas dos consulados, renda tambem avultada, pela procura crescida, e alça consequente nos artigos de producção indigena, que tem de pagar direitos àquellas repartições.

Falleceram durante a semana 51 pessoas, sendo 12 homens, 9 mulheres e 19 parvulos livres; e 4 homens, 3 mulheres e 4 parvulos escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— N'uma das passadas noites, um preto de bordo deu uma facada em outro; não obstante a hora, o criminoso foi preso immediatamente. A punição certa dos crimes he um poderoso desanimo para os criminosos.

— Em Olinda ainda os porcos passeiam aos bandos pelas ruas, ainda o matadouro esta' na maior porcaria, ainda o sangue apodrece na areia, ainda o fedor que exala corrompe o ar e o torna pestilento, ainda as ruas estão em mata, e nada de providencias e nada de se embaraçar com isto a camara municipal. Ha de todavia ver na analyse de seus actos a reprovação publica a' seu procedimento; ha de calcar aos pés a justiça, mas o Brasil ha de tomar disto conhecimento, e se ha de dizer que ao menos a imprensa protestou contra a negligencia da camara, contra o desprezo que mostra as necessidades publicas.

— Ha na rua da Conceição dos Coqueiros uma casa em que se da' rancho a' viageiros, a cuja porta costuma dormir uma pobre preta que bem merece a publica caridade; he uma infeliz que vergada ao peso das desgraças repouza a cabeça na rua, porque não acha n'um hospital um abrigo a' que lhe dão direito os seus soffrimentos; quem pode sanar o mal que lhe não volte o rosto.

— Consta-nos que um sujeito perdeu quanto tinha no jogo, e depois queixou-se de o terem roubado; não esta' ma' esta; já' faz honra, e não desmente a sua origem. Agora se pegarão as bixas, he o que duvidamos.

— O vapor «Parana'» conduzio a seu bordo para os portos do norte os seguintes passageiros:

S. Ramos, Pedro Moraes Santiago, Simplicio Narcizo Carvalho, e 1 escravo, José Alves Fernandes, Francisco José de Moraes e Silva, e 1 criado, Domingos Henriques de Oliveira, Joaquim Francisco Guilhou, Thadeo Pereira Bastos, Antonio de Oliveira Ramos, Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, D. Anna Maria da Cunha, 1 filho menor e 1 criada, Candida Maria da Conceição, e seu irmão, Antonio da Costa Oliveira e sua sobrinha, Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, Francisco Alves de Souza Carvalho e 1 escravo, Antonio Xavier Monteiro da Franca e 1 escravo, Francisco Pinto Pessoa, Carlos Ernesto Mesquita, Falcão. Pedro Rodrigues de Souza, John William Steudort.

Até amanhãa.

COMARCA DO BONITO.

Cidade de Caruarú 15 de junho.

XVI.

Da cidade de Caruarú he esta a primeira missiva que dirijo a Vmc., sendo que continuo no caracter de noticiador desta localidade, obrigado pelo compromisso que contrahi; pois me considero baldo dos recursos intellectuaes para bem cumprir a grave e importante missão de noticiador de uma cidade. Digo que he a primeira missiva que dirijo a Vmc. da cidade de Caruarú, por que ha poucos dias foi que li no «Diario» de 28 do passado a lei n. 416, que eleva esta villa a cidade.

Desejo ardentemente ir a essa cidade aprender os ademanes proprios dos habitantes das cidade; isto he, a calçar um par de luvas de macia pellica, a fazer uma cortezia, a dirigir um cumprimento, a dançar e etc. etc.; pois não sou qualquer cousa, tenho minhas aspirações, e desejo obsequiar, como o permittirem os meus teres, aos Srs. dahi que por aqui aportarem e assim habilitar-los a bem julgar dos habitantes da 7.ª cidade da sempre heroica provincia de Pernambuco.

O jury vai trabalhando, e só uma condemnação se deu e foi no julgamento da sessão de 13 do corrente. Deixo por agora de relatar o que se ha passado no jury daqui, porque pretendo apresentar um resumo dos respectivos trabalhos, para o que me estou munindo das informações precisas; pois os meus apontamentos nem sempre me serviram, por que tenho experimentado algumas interrupções durante os trabalhos.

Cumpre, porem, que mencione um facto que muito me impressionou, e he o seguinte:

No dia 5 ficou completa a casa, cujo resultado fôra participado pelo Dr. juiz de direito ao juiz municipal, para este cumprir o disposto no art. 347 do regulamento n. 120. Compareceu o juiz municipal e apenas dous processos apresentou dizendo-os preparados, sendo para notar que as copias dos libellos foram dadas aos réos, presos no dia 3, como se via dos recibos, motivo que obrigou o Dr. juiz de direito não submetter réo algum a julgamento nesse dia.

Agora, como abelhudo, pergunto o que fez o Sr. juiz municipal com o escrivão que dentro de mais de trinta dias não prepararam os processos, sendo que existiam mais de vinte presos na cadeia desta cidade, afora os que estavam ahi na casa de detenção, dos quaes dez chegaram aqui no dia 9 do corrente?

A ampulheta trabalhou; pois nos dias 8, 9 e 12 foram apresentados cinco processos, sendo no primeiro dous, no segundo um, e no terceiro dous, sendo que o juiz municipal supplente, Manoel Leite de Azevedo, fez a apresentação de um processo, no qual não funccionou o proprietario, por ter sido o crime perpetrado em casa de sua propriedade.

Depois de muito esperar lemos a resposta do nosso promotor ao juiz municipal Xavier Lopes, e pareceu-me alguma cousa comedida, sendo que admirei que um amigo de dito juiz exigisse a suspensão do juizo do publico dahi, dando como razão a ausencia delle em Caruarú', porque em dita resposta se leem—expressões insultuosas—ao seu amigo. V. S., Sr. amigo do Sr. X. Lopes, me permitta que eu lhe diga, não fez bem em suspender o juizo do publico, pois pode muito bem ser que tenha comprometido ao seu amigo, porque ha cousas que so esquecidas servem, sendo para notar-se que o promotor referio se ao nosso juiz municipal que ainda he o mesmo homem.

As chuvas continuam, as esperanças amortecidas renasceram, e os receios de fome, como que foram espancados de nossas mentes.

Os generos alimenticios continuam altos.

O milho deu 560 a cuia, feijão não houve, farinha a 280 e 240, e a carne regulou o mesmo preço anterior. O azeite de carrapato tem chegado a um preço exagerado; custa uma botija, que talvez não tenha tres quartos de uma garrafa, 400 réis!!!

(Carta particular.)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 19 de junho.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Antonio de Barros, sem participação do motivo.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Victorino José de Vasconcellos, por crime de estupro, e o crioulo menor de nome Joaquim, que diz ser forro, por ser encontrado alta noite dormindo em um portão, e por suspeito de ser escravo.

O delegado do termo do Buique refere em officio de 7 de maio ultimo que, depois de aturadas diligencias, fôra alli capturado o criminoso de morte Joaquim Corrêa Brasil, o qual fez remetter por mais segurança para a cadêa de Garanhuns.

Diario de Pernambuco.

Em outra parte encontrarão os leitores as noticias que do Rio recebemos pelo vapor *Medway*, com datas até 14.

Da Bahia nada se lê digno de menção.

Em Minas tomou posse da presidencia em 1 do corrente, o quinto vice-presidente Dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, por ter de tomar assento na camara temporaria o Exm. Sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna.

Sahiram para este porto:

Do do Rio a 11, o brigue *Damão*, e a barca americana *Christina*.

Communicado.

ESTRADA DE FERRO.

Os encarregados da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, parece, que por mais de uma vez se teem esquecido de que estão ganhando o dinheiro da companhia tão somente para empregarem seus esforços no fazimento da obra, que lhes está incumbida, para se entreterem com futilidades, exercendo resingazinhas pouco proprias de homens serios. Parece que por mais de uma vez teem esses senhores procurado antes crear contra si a opinião publica do que angariar as sympathias de que tanto carecem as empresas novas e grandiosas.

Vamos aos factos.

Apezar das mil reclamações feitas pelos habitantes da rua Imperial contra os pantanos, que os encarregados da estrada de ferro teem estabelecido nas proximidades dessa estrada, sem a menor necessidade, e só por acinte, continuam no systema de crear charcos infectos, que indubitavelmente hão de damnificar a saude dos moradores desse lugar.

Será isto systema de fazer estradas na Inglaterra?

Se o he, ainda assim pedimos a illustrissima commissão de hygiene, que dê um passeio por esses lugares, e depois faça sentir aos Srs. engenheiros inglezes, que a saude publica tambem entre nós merece alguma attenção.

Ultimamente determinou o Exm. Sr. vice-presidente da provincia ao thesoureiro da estrada de ferro, que providenciasse para que ficassem livres ao transito dos moradores a leste da rua Imperial, as ruas e travessas projectadas; mas isso como que despertou as iras dos Srs. engenheiros, e ainda desta vez acintosamente mandaram levantar cercas, que impedem completamente o transito para a importante povoação da Cabanga, aonde se acha hoje o matadouro publico, de forma que só por dentro d'agua, e dando uma extensa volta, se pode ir a esse lugar.

E porque será isto? Saiba-o o publico:—he porque algumas pessoas tinham o *atrevimento* de passar pelo campo aonde se estão armando os wagons, e olhar para esse grande trabalho da intelligencia ingleza!

Sirvam estas palavras de despertar a attenção de quem he competente para indagar desses negocios, e em breve voltaremos, por que a materia he vasta.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Nós, as tres primeiras lettras do alphabeto, vamos responder as nossas irmãs D, E, F, G, H, I, que deixem-se de allusões a gravatas, quando exaltam tanto o Pilar, e abatem a P. da Matriz; pois breve será até a cova do côco para todos que defendem a permanencia da séde da M. no local em que se acha ha muitos annos.

De nada valem essas indirectas, por que temos um juiz recto que nos está julgando, — o publico —. Quanto melhor seria que de commum accordo consultassemos de novo aos habitantes desta freguezia sobre a mudança da séde, promettemos as nossas irmãas que se pender a maior para o Pilar, nós abandonaremos a causa porque pugnamos, recolhendo-nos ao alphabeto, não nos encorporando para ajudar as nossas irmãs, por sermos defensora da causa que adopta a gente baixa sem representação, como bem disse alguem de publico no Pilar.

Não estamos escandalisados, e nem a plebe que defendemos, porque na realidade temos creaturas do povo descendentes de Adão e Eva, despida de representação, porque nessa parte a sorte nos foi escassa do que estamos resignados, e posto que não tenhamos da nossa parte as principaes pessoas de circumspecção desta freguezia, todavia não queremos com a gente que defendemos ser calcados a pés.... por que temos lei, e com ella a justiça quando por magistrado imparcial he distribuida, por que este não attende a personalidades, sim ao direito de cada um. Como havemos de saber de que parte penderá a balança que nos pesa? só por meio de documentos de verdadeiras assignaturas do pró e contra, para o que convidamos as nossas irmãas para apresentarmos ditos documentos.

Nesses negocios muito pode a preponderancia de pessoas circumspectas, e absolutamente conhecemos a nossa insignificancia a tal respeito. Entendiamos que entre o avultado numero dos cidadãos que defendemos haveria alguns que pelo menos servissem de excepção de regra, tão somente por suas maneiras de tratar e idades, bem como os senhores tenente-coronel João Cordeiro Falcão, capitão Manoel Claudio Bezerra de Menezes, padre João Vicente Guedes Pacheco, ex-delegado o benemerito capitão Veiga, tenente-coronel Francisco Cordeiro Cavalcanti, capitão José Alves Pragana, tenente Francisco Xavier de Carvalho, major Rogerio Brasiliano de M. Falcão, capitão Augusto Vieira da Cunha, tenente Francisco Berenguer Cesar de Andrade. Os eleitores Leandro José Dornellas e Alexandre José de Souza, os cidadãos Cosme da Rocha B. Ludovico Ferreira Villarim, e outros muitos que deixamos de publicar; porem não he exacto o nosso pensar como ja fica declarado. Não garantimos a veracidade da noticia, e nem tão pouco a desprezamos sem que não estejamos cabalmente convencidos do contrario.

O Sr. G, H, I, enxergou uma offensa nossa aos illustres M. da assembléa provincial, afiançamos que nem de leve ha tal offensa, estes filhos de Minerva nos farão justiça.

Queiram senhores, redactores, publicar os fracos pensamentos do *A. B. C.*

Itamaracá 11 de junho de 1856.

Srs. redactores.—Acabo de ler no *Diario* de hoje 20 do corrente mez um communicado de minha honesta e virtuosa mulher, a Illm.ª Sr.ª D. Umbelina Luiza da Silva Fernandes de Loureiro; e a' vista delle corre-me o consciencioso dever de asseverar, como de feito assevero, ao respeitavel publico, que he pura verdade tudo quanto se contem em seu dito communicado; e que desde agora approvo de muito bom grado a sua retirada para a companhia de sua honestissima e muito illustre mãi, de nosso digno filho, casado, Manoel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, ou de qualquer de seus irmãos, ou irmãas, casados e residentes no Rio de Janeiro; porquanto a honestidade, honradez e nobreza de cada um desses nossos consanguineos e affins, de que tenho perfeito e cabal conhecimento, tranquillisam o meu espirito sobre todos os respeitos. Outro sim; em justa e devida retribuição ás delicadas e louvaveis expressões contidas na parte final do seu communicado, relevo-lhe inteiramente, por consideração da honestidade do fim (principalmente inspirado pela força das saudades de nossa muita prezada filha mais velha, a qual, por mutuo accordo entre seus pais e seus illustres tios maternos, o Sr. desembargador Antonio Manoel Fernandes e sua Exm.ª senhora, e ella mesma, tomado sobre o fundamento da necessidade de aperfeiçoar mais a sua educação, acompanhou a seus ditos illustres tios para a cidade de San Luiz do Maranhão em fins do anno proximo passado, e dahi, em março do anno corrente, para a cidade do Rio de Janeiro, para cuja relação foi removido seu referido tio), relevo-lhe inteiramente, eu o repito com inteira satisfação do meu coração, por consideração da honestidade do fim, o impensado meio, a que por fim se soccorreu, depois que se persuadio que não poderia mais consegui-lo pela continuação das instancias, que até então havia empregado para comigo; e assevero-lhe perante o respeitavel publico, que, depois que nossos dous filhos matriculados na Faculdade de Direito obtiverem o grão de bacharel formado, e logo que eu consiga a minha jubilação, poderão realizar-se, no caso de sermos ambos vivos, as suas honestas e louvaveis esperanças, se por ventura o seu genio tão facil, como he o meu, segundo sua propria confissão, ja' então se tiver tornado mais brando, como sempre lhe ponderei que era de razão e justiça e inteiramente consentaneo com a natural docilidade do seu sexo; porquanto, pelo que pertence a' inalteravel perséverança na fidelidade conjugal, que incessantemente me tem guardado em toda a longa duração do nosso consorcio, o meu espirito fica inteiramente socegado e tranquillo.

Peço portanto encarecidamente aos Srs. redactores, e principalmente ao respeitavel proprietario do *Diario de Pernambuco*, se dignem de dar lugar a publicação deste meu communicado em seguimento ao de minha digna mulher, visto que ella pedio que o seu fosse publicado por quatro vezes consecutivas. Recife 20 de junho de 1857.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

Srs. redactores.—Sempre que se dão factos, que provam a pericia d'arte e da sciencia, entendo que corre o dever de os manifestar-se ao publico, para que apreciando-os dê a devida importancia ao seu autor, principalmente em um paiz como o nosso, em que predomina com enthusiasmo a idéa do progresso.

Uma escrava de minha casa ha muito soffria de um tumor scirroso em parte bem melindrosa; sendo tal o seu estado, que fôra desenganada de um medico, cuja affirmação foi que a fazer-se a operação, seguir-se-hia infallivelmente a morte, nesta collisão achava-me quasi despersuadido de emprehende-la; porem considerando que até por humanidade devia empregar os ultimos recursos; dizendo-me que o Sr. cirurgião Pinto faria a operação, dirigime a elle, que promptamente veio vêr a escrava, e na verdade achou-a mal, mas ainda assim deu-me esperanças, ordenando logo o que se devia preparar para dita operação. No dia 23 do mez passado apresentou-se o Sr. Pinto, e fez a perigosa operação com feliz exito, não apparecendo depois o sangue nem a febre, que dizem ordinariamente seguir se.

Mostrou o Sr. Pinto a pericia de sua arte com os meios empregados nessa occasião, notando-se mais a maior disposição e delicadeza possivel na execução do acto. Acha-se a escrava hoje restabelecida e livre da enfermidade, devendo a sua existencia, abaixo de Deos, ao Sr. Pinto, a quem desejo vida dilatada, afim de soccorrer a humanidade com os auxilios de sua arte no solo Pernambucano, onde ja se sabe dar o devido apreço ao homem necessario e util. Eu ainda mais agradecido sou ao Sr. Pinto pelas suas maneiras urbanas e delicadas; estando bem longe de mim a idéa de molestar sua modestia com estas expressões, que somente significam a pureza da verdade; o que farei sempre a qualquer que, como o Sr. Pinto, desempenhar a sua arte. O meu diminuto prestimo estará sempre a disposição do Sr. Pinto, e queira S. S. dignar-se considerar-me no numero dos que lhe são gratos.

Queiram, Srs. redactores, fazer-me o obsequio de inserir estas poucas linhas no seu conceituado jornal.

O padre Joaquim da Cunha Cavalcanti.

Srs. redactores.

Nunca nos passou pela mente que o Sr. correspondente desta cidade descesse da altura em que se acha, para responder ao—artista—do «Commercial»; como que em defeza do architecto civil Retumba; ladeando sagazmente a questão, e alterando os factos, sem tocar no ponto principal; isto, he o erro gravissimo commettido pelo dito architecto, nos FRONTESPICIOS da obra da cadeia publica, de que he emprezario.

Se o Sr. correspondente tivesse consienciosa e verdadeiramente tratado a questão, no ponto principal, (o erro acima dito) e esmagado com sua sapiencia ao—artista—apontando-lhe os autores e as regras de architectura que autorisaram ao Sr. architecto de assim obrar; o—artista— se teria recolhido ao silencio; porque além de ser ducil, ama a verdade e deseja ser instruido; mas, saltar do arctico ao antarctico, insultando, em vez de produzir uma honrosa e justa defeza; obriga ao pobre artista a largar sua colher e martello e lançar mão da penna, para defender a verdade e a honra.

Diga-nos, Sr. correspondente, quem fez a cornija e os frontespicios da obra da cadeia? foi o Sr. Retumba ou os seus antecessores? foi o Sr. Retumba, não he? pois bem, como he que S. S. diz «os erros de que elle he accusado foram praticados pelos seus antecessores! «a bella maneira de defender, negando os factos; ou S. S. esta' alheio na materia de que se trata ou falta sem pudor a verdade; porque o erro existe, e não he um simples erro, mas um absurdo em architectura; e desafiamos tanto ao Sr. correspondente, como ao Sr. architecto para que nos demonstrem theoricamente, em como os frontespicios acima ditos se acham feitos conforme as regras da arte e sem erro algum.

Continúa o Sr. correspondente: «essas correspondencias nenhuma resposta tem tido do Sr. Retumba, que as ha votado ao desprezo.» Que resposta dará o Sr. Retumba, senão emendar os erros que tem feito? não esta' a obra visivel, e os erros patentes aos olhos do publico, que ja' se admira de tanta presumpção em não querer reparar tão grandes erros, sem fallarmos em outros menos visiveis, além da falta de segurança nas prisões, por ter collocado o travejamento com intervallos de mais de dous palmos de um a outro, dando assim lugar a passar por elles, não sómente um preso mais até um boi.

Se S. S. conhece algum autor que manda fazer a cimalha na cornija que serve de base ao frontespicio, aponte-o; desejamos conhecer seu nome para nos servir de guia; mas julgamos que sera' do mesmo autor, que o Sr. architecto tirou o desenho para as catacumbas do cemiterio, em que os capiteis das columnas tem maior altura e dobrado saque do que a cornija. Cést un véritable chef-d'oeuvre! O mais insignificante pedreiro se envergonharia de ter planejado tal obra.

Para que serve, Sr. correspondente, o pomposo titulo de architecto civil, estampado nas columnas do grande *Diario de Pernambuco*, (isso só serve para a Parahiba) quando nessa cidade he por todos sabido que o dito Sr. architecto, nunca ahi exercera senão officios mecanicos, e que nenhum estudo ha feito da architectura civil, será para escarnecer da Parahiba, que o ha recebido por tal?

Nada se deve abusar demasiado.

Diz ainda o Sr. correspondente: «Seu credito esta' bem estabelecido entre nós, pois praticamente sabemos que suas obras não se comparam com outras que, depois de concluidas, tem desabado, dizendo os seus empreiteiros que nada tem com isso, porque o essencial he ganhar dinheiro, seja la como for, para passar vida de lord la na Italia.» Permitta-nos, Sr. correspondente, dividir este seu pedaço de eloquencia bajulatoria, em tres partes, que denominaremos de vaporosa a' primeira, mentirosa a segunda e invejosa a' terceira.

1.ª Seu credito esta' firmado, ou vai-se firmando a custa dos cofres publicos pelo patronato; sendo para notar que não menos de quatro presidentes trabalham nessa barca da salvação; ja' inculcando-o o renerador da agricultura, ja' o amador das artes e do commercio.

2.ª Suas obras de certo não deveriam-se comparar com outras, porque no comparativo, deve entrar a igualdade de preço; o que se não da com as suas obras, que, como bemaventurado, o governo deu-lhe quarenta contos, havendo quem fizesse por trinta, e tão bem acabada como a póde fazer o Sr. architecto e sem erros. Mas concordando mesmo que o Sr. architecto faça mais alguma cousa (o que duvidamos) a somma de dez contos de réis não he tão insignificante para ser desprezada; pelo que a superioridade (se a houvesse) não seria por seu merecimento, mas sim da maior somma que obteve.

Vamos as obras que depois de concluidas desabaram. Quantas são, Sr. correspondente, se S. S. quer-se referir a obra da cadêa da cidade d'Areia, seja ao menos veridico; eis o que aconteceu: Quasi dous annos depois da entrega da dita obra, e occupada com presos etc.; desabou no rigor do inverno uma parte do oitão do lado do tempo, sendo dita ruina proveniente de varias telhas partidas, que se acham sobre aquelle lado, na cornija, correndo assim toda a agua da chuva, interna e externamente pela parede abaixo, sem que se mandasse fazer tão pequeno concerto; accrescendo mais, o motivo de não ter-se determinado ainda a factura da competente calçada, obra esta indispensavel para a segurança n'aquella cidade fundada sobre a arêa e sem base solida.

Entretanto, apezar de estar ja findo o prazo da fiança; o seu fiador foi aquella cidade, onde se achava o seu empreiteiro, e fizeram todos os reparos necessarios em dita obra, sem que os cofres publicos, soffressem o menor prejuizo, o que talvez não faria o Sr. correspondente, se se achasse em seu lugar.

3.ª Desejariamos saber, que relação existe entre os erros feitos pelo Sr. Retumba na obra da cadêa, com o passar vida de lord lá na Italia? pode haver maior pedantaria!! Se o Sr. correspondente he invejoso, faça o mesmo; o caminho he franco, e apezar de não haver por ora nenhuma exposição na Europa; todavia poderá S. S. fazer-se admirar pelos seus talentos scientificos, e saiba que quem foi passar vida de lord na Italia, não foi com dinheiros ganhos seja lá como fôr; mas sim com dinheiro licitamente ganho pela sua arte e com o suor do seu rosto, (se souber do contrario, prove-o) pois estavam em seu direito em gasta-lo a seu bel prazer e da melhor maneira que mais lhe agradasse; pois gastaram o que era seu e não deixaram aqui calotes, o que nem todos poderão assim dizer.

Por consequencia pode o Sr. correspondente (não diremos latir, porque nos prezamos) dizer o que bem lhe parecer, porque não estamos no tempo da ignorancia, para que o Sr. architecto, nos venha impingir gato por lebre; convindo entretanto resguardar-se alem das bolas dos fiscaes, do olho do artista; e reparar o mais breve possivel os erros que se achem em dita obra; pois errar he de homem e teimar he de b.

O artista.

Parahiba. 9 de maio de 1857.

Publicação a pedido.

Como desejamos que os numerosos amigos do Sr. Germano Francisco de Oliveira não ignorem o que diz respeito à gloria do distincto actor, publicamos a bella poesia que o Sr. Mendes Leal lhe dedicou por occasião de lhe offerecer um de seus dramas, a qual por um feliz acaso nos veio a mão, e prova a verdadeira estima que o Sr. Germano soube grangear por toda a parte onde quer que se apresentou.

A GERMANO FRANCISCO DE OLIVEIRA, EM SIGNAL DE VERDADEIRA AMIZADE. OFFERECENDO-LHE E DEDICANDO-LHE O DRAMA—URGEL DE CAMPRONDON—J. DA SILVA MENDES LEAL JUNIOR.

Aceita, artista eximio este tributo
Que vem do coração;
Se no valor he parco e diminuto,
He grande na intenção.

Teus dotes conheci. O louro nobre
Que te corama essa fronte,
Brotando em flor, de novas flores cobre
O teu largo horisonte.

Honrou-te a França, conquistaste a gloria
Entre um povo de irmãos.
Artista, grave e affecto na memoria
O aperto destas mãos.

Não posso dar-te mais. Se mais tivera
Mais quizera votar-te,
Mas basta a offerta, quando nella impera
Fraternidade da arte.

Se alguma vez, no solo abençoado
Do teu vasto paiz,
Te occorrer do poêta improbo fado,
Recorda o que elle diz:

Longe ou perto, na boa ou ma ventura,
Certo o amigo acharás,
Que não borda de falsa douradura
A lisonja fallaz.

Illustre és ja, e crescerás na fama
Que o genio legitima:
Falla a amizade, e o teu nome acclama
Sincera a vós da estima.

Lisboa, junho de 1856.

(Extrahido.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 7/8 90 d/v.
Dito sobre dito—28 60 d/v. a dinheiro.
Dito sobre dito—28 90 d/v. a prazo.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . . 16$000
« « 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19. . . . 309:442$037
Idem do dia 20. . . . . . . 15:631$934
325:073$971

Descarregam hoje 22 de junho.

Barca ingleza—Hindoo—louça e cerveja.
Brigue inglez—Joshua Mary—mercadorias.
Barca americana—Azelia—farinha de trigo.
Barca hollandeza—Sphinx—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Joven Amelia—pipas vasias.
Brigue brasileiro—Maria Luzia—o resto.

IMPORTAÇÃO.

Brigue inglez «Amazon» vindo de Liverpool, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

4 fardos de tecidos de laia, 44 ditos e 15 caixas dito de algodão, 2 ditas e 3 fardos dita de lã, 1 dito casinetas, 6 caixas cassas, 1 dita meias, 2 ditas ditas de algodão e camisas de dito; a James Crabtree & Companhia.
4 caixas lenços de chita, 13 ditas e 28 fardos tecidos de algodão, 1 dito tecidos de laia; a Rostron Rooker & C.
1 barrica ferragens; a E. H. Wyatt.
105 ditas cerveja, 9 fardos e 70 caixas tecidos de algodão; a Adamson Howie & C.
1 fardo pelles de carneiro; a Rabe Schammetau & Companhia.
8 caixas tecidos de linho, 32 ditas e 46 fardos dito de algodão, 5 caixas chapeos de sol, 10 barricas dobradiças, 1 dita ferragem, 2 ditas correntes de ferro, 4 correntes de ferro; a Paton Nash & C.
49 tachas de ferro, 36 caixas linhas de algodão, 1 barrica cutileria; a S. P. Johnston & C.
1 alimpador de facas patente; a A. J. Seve.
50 toneladas de ferro em bruto, 6 barras de ferro; a D. W. Bwman.
40 gigos e 1 barrica louça, 10 barris enchadas, 1 quartola aguardente de franca; a ordem.
40 barricas e 20 barris cerveja; a C. J. Astley & Companhia.
44 caixas e 10 fardos tecidos de algodão, 3 ditos baetas, 11 caixas tecidos de linho, 1 dita dito de seda e algodão, 1 dita meias de algodão; a Fox Brothers & C.
120 caixas folha de flandres; a Brender á Brandis.
8 caixas tecidos de laia, 6 ditas ditos de algodão, 2 ditas ditos de linho; a J. Keller & C.
30 barricas enchadas, 12 fardos e 7 caixas tecidos de algodão; a Barroca & Castro.
6 quartolas vinagre, 27 fardos tecidos de algodão; a N. O. Bieber & C.
30 caixas tecidos de algodão, 4 fardos ditos de lã; a Southall Mellors & C.
24 caixas e 5 fardos tecidos de algodão, 6 ditas fazendas e pelles de carneiro; a H. Gibson.
1 caixa meias de algodão, 1 dita cobertores, 10 ditas tecidos de algodão; a H. Brunn & C.
2 fardos fio de vela; a Scott Wilson.
4 ditos fazendas de lã, 6 ditos ditas de algodão e laia, 13 caixas ditas de algodão, 4 ditas ditas de linho e algodão; a Johnstou Pater & C.
5 fardos tecidos de algodão; a M. J. Carneiro.
22 ditos ditos de dito; a Isaac Corio & C.
9 caixas ditos de dito; a James Ryder & C.
5 ditas ditos de dito, 1 dita dito de lã; a A. J. V. de Miranda.
5 barricas dobradiças, 1 caixa ferragem, 2 ditas sellins, 2 ditas tecidos de algodão, 2 ditas e 2 fardos ditos de laia, 17 caixas objectos de chapelista; a James Halliday.
40 barris salitre; a A. M. Machado.
1 dito colheres, 3 ditos vidros; a Feidel Pinto & Companhia.
25 feixes ferro, 2 ditos aço, 1 lata queijos, 1 barril linguas, 20 toneladas carvão; a C. Starr & C.

Vapor hamburguez «Petropolis» procedente de Hamburgo, manifestou o seguinte:

9 caixas e 1 pacote fazendas de algodão e lã, 1 dito amostras; C. J. Astley & C.
2 volumes sedas; a Burle & Souza.
2 caixas fazendas de linho e algodão, 2 tinas sanguexugas; a D. A. Matheus.
1 caixa obras de couro; a H. A. Boltgua & C.
2 fardos fazendas de lã, 1 caixa fazenda de seda, 1 embrulho amostras; a Schaffeitlin & C.
5 caixas couro de louro, 1 dita ferragem; a Isaac Curio & C.
3 ditas obras de ouro, 1 dita objectos de chapeleiro; a ordem.
2 ditas fazendas de algodão, 1 dita dita de seda, 1 pacote amostras; a H. Bronn & C.
1 pacote musicas; a I. P. Vogeley.
2 caixas e 2 fardos fazendas de lã, 3 caixas couros, 3 ditas fazendas de seda, 1 embrulho amostas; a Timm Monsen & Vinassa.
1 caixa joias; a Moreira & Duarte.
2 ditas sedas e velludo, 4 ditas chapeos de sol desarmados, palitós e calçado; a F. Sauvage & C.
1 pacote conservas; a Gomes de Oliveira.
1 caixa fazendas de lã, 1 dita fitas de velludo; a Feidel Pinto & C.
1 caixa fazendas de seda e algodão, 2 volumes e 1 pacote ditas de lã bordada, de velludo e pannos; a J. Keller.
30 caixas queijos; a Tasso & Irmão.
2 fardos fazendas de lã e algodão, 1 pacote amostras; a Paton Nash & C.
5 caixas queijos; a Manoel Joaquim R. e Silva.
2 ditas fazendas de algodão, 1 pacote amostras; a Southall Mellors & C.
4 caixas fazendas de seda e algodão, 1 pacote amostras; a Rostron Rooker & C.
6 caixas comedorias, 2 ditas calçados e gravatas; a Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho.
22 caixas fazendas de algodão, 1 pacote amostras; a James Ryder & C.
2 pacotes amostras; a Fox Brothers.
1 dito ditas; a N. O. Bieber & C.
1 pacote amostras; a H. Gibson.
90 volumes e 3 caixões objectos de ferro para a estrada de ferro; aos agentes da mesma.
17 fardos e 7 caixas fazenda de algodão, 20 ditas dita de linho, 10 fardos fios; a Adamson Howie & C.
23 caixas miudezas, 4 barricas ferragem; a James Halliday & C.
50 pacotes pás de ferro, 1 caixa ferragem, 1 barrica cutlaria; a S. P. Johnston & C.
1 caixa fazenda de algodão; a L. A. de Siqueira.
14 fardos e 23 caixas fazendas de algodão; a Rostron Rooker & C.
38 gigos e 9 barricas louça, 7 caixas fazenda de algodão, 3 ditas dita de linho, 3 ditas meias de algodão; a Johnsten Pater & C.
141 barras de ferro para a estrada de ferro; a companhia.

Brigue inglez Quickotep, vindo de Londres, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

100 barris salitre; a F. G. de Oliveira.
1 dito vidros; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 fardo tapetes; a Scott Wilson & C.
2 barris vinho; a Fox Brothers.
1 dito dito; a H. Gibson.
1 caixa perfumarias, 1 dita sellins; a ordem.
2 ditas chapéos de feltro, 2 ditas ditos de palha; a I. Curie & C.
50 barris salitre; a Rodrigues & Ribeiro.
1 caixa carro completo; a W. May.
500 barris polvora; a Antonio José de Castro.
1 caixa chapeos de sol de seda; a J. C. Ayres.
700 barris polvora, 100 ditos chumbo, 50 ditos salitre; a Vicente Alves de Souza Carvalho.
12 barris e 20 volumes tintas, 2 barris oleo de linhaça; a M. J. de Oliveira.
32 volumes pregos, 19 ditos cabos, 2,260 dormentes de madeira, 6 peças de pão, 2 moldes, 11 feixes de chapas de ferro, 6 waggons, 3 caixas formas; aos agentes da estrada de ferro.

Vapor nacional a Paraná, » procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

6 caixas rapé; a Isaac, Curio & C.
4 volumes ignora-se; a João F. P. Vianna.
3 ditos dito; a Bastos & Lemos.
2 ditos dito; a João Pinto Regis de Souza.
1 dito dito; a Julio A. C. Guimarães.
2 ditos dito; a J. S. B.
1 dito dito; a Manoel Joaquim J. & Filhos.
1 dito dito; a Maia & Irmão.
1 dito dito; a Jose Joaquim R. Lopes.
1 pacote e 1 caixote dito; a Novaes & C.
2 caixas dito; a Ferreira & Araujo.
4 cestos e 2 latas dito; a ordem.
1 caixote dito; a Miguel José Alves.
1 dito dito; a Antonio Lopes Pereira de Mello & C.
1 dito dito; a Dr. Polycarpo Lopes de Leão.
1 dito e 1 caixão dito; a L. de Oliveira Lima.
1 caixão e volume dito; a Antonio Pinto de Oliveira Ramos.
1 embrulho dito; a Manoel Gomes de Oliveira.
1 dito dito; a Carlos Fredler & C.
1 dito dito; a L. Antonio da Silva.
1 dito dito; a J. P. Adour & C.
1 dito dito; a Meuron & C.
1 dito dito; a Manoel Peixoto de Lacerda.
1 lata dito; a Augusto de Castro.
1 volume dito; a Joaquim A. Centro da Silva.
1 encapado dito; a Charles James Beuson.

Vapor inglez «Cette,» vindo de Liverpool, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

37 caixas fazendas de algodão, 8 fardos dita de lãa, 1 dito tapetes; a Southall Mellors & C.
6 caixas lenços de seda, 24 ditas e 10 fardos fazendas de algodão; a Adamson Howie & C.
19 caixas fazendas de algodão, 1 dita dita de linho, 1 dita dita de algodão e seda, 4 fardos pannos; a H. Gibson.
6 fardos mantas para sellins, 50 barris manteiga, 200 saccos arroz; a Saunders Brothers.
41 caixas fazenda de algodão, 2 fardos dita de lãa, 4 ditas dita de lãa e algodão, 60 barris manteiga; a J. Ryder & C.
1 caixa fazenda de algodão e seda, 14 ditas dita de algodão; 10 ditas dita de linho; a Fox Brothers.
4 caixas bezerro; a Domingos Alves Matheus.
6 ditas fazenda de algodão; a Rostron Rooker & C.
1 caixa meias de algodão, 2 ditas fio de algodão, 1 dita obras de borracha; a Feidel Pinto & C.
2 caixas fazenda de algodão; a L. A. de Siqueira.
2 caixas bezerros; a Manoel J. R. e Silva.
2 caixas fazendas de algodão; 1 fardo dita de lãa; a Paton Nash & C.
1 caixa meias de algodão, luvas de fio e guardanapos de linho; a J. C. Ayres.
6 caixas queijos 2 barris presuntos; a M. J. G. da Fonte.
10 caixas fazenda de algodão, 1 meia dita chá, 110 barris manteiga; a Johnston Pater & C.
1 caixa conservas; a D. Æ Bowman.
2 caixas bezerros; a Timm M. & Vinassa.
170 relogios, 68 columnas de ferro, 5 caixas ferragem, 2,635 pertences de caminho de ferro; aos agentes da estrada de ferro.

Barca americana Azelia, vinda de Richmond, consignada; a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

2,484 barricas e 200 meias farinha de trigo; aos consignatarios.

Brigue inglez Joshua Mary, vindo de Liverpool, consignado a Paton Nask & C.; manifestou o seguinte:

48 fardas e 10 caixas fazendas de algodão, 8 ditas e 4 fardos dita de linho, 5 ditos e 2 caixas dita de linho e algodão, 20 caixas chitas, 30 barricas genebra, 10 barris oleo de linhaça crú, 40 caixas chumbo, 99 fogareiros, 160 pesos de ferro, 10 caixas e 27 barricas ferragem, 2 ditos panellas de ferro; aos consignatarios.
8 fardos fazenda de lãa e algodão; a J. Keller & C
100 barris chumbo, 10 fardos e 19 caixas fazenda de algodão, 333 barras e 115 feixes de ferro; a Barroca & Castro.
100 caixas folha de flandres, 30 ditas e 32 fardos fazenda de algodão, 2 barricas barras de estanho, 50 barris manteiga; a Isaac, Corio & C.
11 barricas dobradiças, 26 ditas enchadas, 6 ditas ferragem, 3 caixas sellins; a E. H. Wyatt & C.
30 barricas enchadas, 4 ditas ferragem; a Brander a' Brandis.
9 fardos fazenda de algodão; a Braga & Carvalho.
50 caixas queijos; a F. G. de Oliveira.
21 caixas e 10 fardos fazenda de algodão, 2 ditos dita de lãa, 6 ditos cobertores de lãa, 5 caixas chapeos de sol de algodão, 1 caixa fazenda de linho e algodão, 6 ditas dita de algodão misturado, 1 dita chales de algodão, 2 ditas miudezas; a Soutkall Mellors & C.
10 barris manteiga, 5 ditos enchadas, 50 gigos e 1 caixa louça; a ordem.
17 fardos e 13 caixas fazenda de algodão, 3 fardos dita de lãa; a H. Gibson.
2 caixas fazenda de lãa e algodão; a Timm M. & Vinassa.
54 caixas e 21 fardos fazenda de algodão, 2 caixas dita de linho e algodão; a Fox Brothers.
19 caixas e 10 fardos fazenda de algodão, 14 caixas chapeos de sol de algodão; a James Ryder & C.
1 barrica linguas, 1 caixa farinha de arroz a D. W. Bowman.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . . 88:964$390
Idem do dia 20. . . . . . . 4:487$632
93:452$022

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19. . . . 5:924$747
Idem do dia 20. . . . . . 971$941
6:896$688

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 20 DE JUNHO DE 1857.

Gibraltar—Brigue inglez «Unrestricted», N. O. Bieber & C., 1,127 saccos assucar branco e mascavado.
Gibraltar — Barca portugueza «Flor de S. Simão», Saunders Brothers & C., 270 saccos assucar branco.
Genova—Polaca sarda «Maria», Basto & Lemos, 440 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres — Polaca hespanhola «Madona», Baltar & Oliveira, 2 pipas aguardente, 2 ditas espirito.
Lisboa—Brigue portuguez «Pescador», Novaes & C., 550 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa — Brigue portuguez «Tarujo II», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 150 saccas algodão.
Rotherdam — Escuna hollandeza «Especulante», Brender a Brandis & C., 1,380 chifres.

EXPORTAÇAO'.

Lisboa, barca portugueza «Maria José», de 380 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 barrica 1,889 saccos com 9,453 arrobas de assucar, 166 saccas com 967 arrobas e 28 libras de algodão, 30 pipas aguardente cachaça, 2 tanques e 135 cascos mel, 28 pranchões de amarello, 42 paos de cicupira, 2 caixas doce, 8 barricas vidros quebrados.

Havre, brigue francez «Fernando», de 315 toneladas, conduzio o seguinte:—2,000 couros, 301 saccas com 1,636 arrobas e 3 libras de algodão, 2,050 saccos com 10,250 arrobas de assucar, 1 dito patacões, 2 caixões de flores, 1 dito casacas de seda.

Liverpool por Maceió, barca ingleza «Mary Wilson», de 415 toneladas, conduzio o seguinte:—1,100 saccos com 5,500 arrobas de assucar.

Gibraltar, barca portugueza «Flor de S. Simão», de 541 toneladas, conduzio o seguinte: — 6,000 saccos com 30,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19. . . . 18:290$556
Idem do dia 20. . . . . . . 1:268$709
19:559$265

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . . 57:728$749
Idem do dia 20. . . . . . . 2:363$027
60:091$776

PARÇA DO RECIFE, 20 DE JUNHO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Em consequencia da espera do vapor de Soutampton os saques foram continuados durante a semana, regulando sobre Londres de 27 3/4, 27 5/8, 27 7/8 e 28 d. por 1$, a 60 e 90 dias vista; e sobre Paris de 346 a 348 rs. por franco; e hoje fixaram-se as transacções a 27 7/8 a 90 dias, 26 a 60 dias, 28 a 90 d. com prazo.

Algodão - - - - Vieram ao mercado 665 saccas, e os preços sustentaram-se de 7$800 a 7$900 por arroba, sem escolha.

Assucar - - - - Entraram 10,221 saccos. O branco continuou a vender-se de 4$400 a 5$400 por arroba; o mascavado Lisboa 4$200, o America de 3$800 a 3$900, e o Canal 3$700.

Couros- - - - - Venderam-se de 330 a 340 rs. por arroba dos seccos salgados.

Bacalhao- - - - Não houve entrada e o deposito póde-se dizer acabado. Retalhou-se de 19$ a 20$ por barrica.

Carne secca- - - As vendas regularam de 5$300 a 5$400 por arroba de Buenos Ayres, e de 5$300 a 5$800 do Rio Grande do sul. Ficaram em ser 17,900 arrobas da primeira e 30,000 da segunda.

Farinha de trigo- Os suprimentos tem continuado: chegaram 1,200 barricas de Trieste, 800 de Lisboa e 2,584 de Richmond, e seguio para o sul um carregamento de New-Orleans. Retalhou-se de 16$000 a 17$000 a de Baltimore, de 19$000 a 20$ a de New-Orleans, de 20$000 a 22$000 a de Philadelphia, 22$000 a 26$000 a de Richmond, e de 26$ a 27$ a de Trieste. Existem em ser 5,000 barricas da primeira, 4$200 da segunda, 3$800 da terceira, 5$500 da quarta e 4,000 da quinta, ao todo 22,500 barricas.

Desconto- - - - Continuou de 10 a 10 1/2 por cento ao anno.

Fretes - - - - - Do algodão de Maceió para Liverpool a 3/8 por libra. Do assucar deste porto para o Canal a 35, para Liverpool a 25; para o Estados-Unidos carregando em Maceió effectuou-se um fretamento a £ 700 — emglobo.

Tocaram no porto: 4 vapores, 1 navio com farinha de trigo, 1 com vinho e 1 com azeite de peixe.

Entraram: 3 com carne secca, 2 com farinha de trigo, 4 em lastro, 1 com carvão, 3 de cabotagem, e 5 com carregamento de generos e fazendas europeas.

Sahiram: 2 com generos do paiz, para portos estrangeiros, 7 de cabotagem e 3 em lastro.

Ficaram no porto 61 embarcações, a saber: 2 americanas, 20 brasileiras, 2 dinamarquezas, 1 franceza, 5 hespanholas, 3 hollandeza, 17 inglezas, 10 portuguezas e 1 sarda.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 22 a 27 de junho de 1857.

Assucar branco	@	4$600
» mascavado	»	3$900
» refinado	»	5$760
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$900
» » » 2.ª »	»	7$500
» » » 3.ª »	»	7$100
» em caroço	»	1$975
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente	canada	$850
» de cachaça	»	$600
» de canna	»	$800
» distilada e do reino	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
» .d.	garrafa	$240
Arroz pilado	arroba	3$000
» em casca	alqueire	2$000
Azeite de mamona	canada	1$500
» » mendobim e de coco	»	1$440
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	9$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$500
» em grão— restolho	»	4$000
» com casca	»	4$500
« moido	»	9$600
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	2$560
Couros de boi salgados	℔	$140
» seccos ou espixados	»	$156
» verdes	»	$220
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$380
» » carneiro	»	$180
Doce de calda	℔	$400
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jaléa	»	$640
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$800
Farinha de araruta	@	3$500
» » milho	»	3$800
» » mandioca	Alqueire	2$100
Feijão	alqueire	10$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	7$000
» em folha bom	»	11$000
« « ordinario	»	10$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq.	2$500
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	1$000
» » » tôros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro	»	18$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	«	18$000
Mel	canada	$200
Milho	alqueire	3$200
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	19$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$800
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

RIO 12 DE JUNHO DE 1857.

Cotações officiaes da junta dos corretores.

Cambios.—Londres: 27 3/4 e 28 d. a 90 ds.
Marselha em Paris: 343 rs. a 90 ds.

G. Hudson, presidente.
João Severino da Silva, secretario.

As transacções em cambio hoje não foram muito importantes; houve saques sobre Paris a 345 rs. a 60 ds. e a 343 a 90 ds.; e alem da cotação sobre Londres negociaram-se letras a 27 7/8 a 60 e 90 ds. Venderam-se cerca de 10,000 saccos de café; e fretaram-se duas embarcações suecas para o Canal, sendo uma tomada a 42/6 e a outra a 35 s.

—13—

Cotações officiaes da junta dos corretores.

Cambios.—Londres: 27 3/4, a 90 dias.
Acções de companhias.—Banco do Brasil: 105$ premio para o fim de mez.

George Hudson, presidente.
João Severino da Silva, secretario.
(Jornal do Commercio do Rio.)

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 20.

Cardiff e Cadiz—98 dias, e do ultimo porto 45, brigue inglez «Corbiere», de 227 toneladas, capitão T Poingdestre, equipagem 11, carga carvão de pedra; a Scott Wilson. Pertence ao porto de Jersey.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pela Parahiba—Brigue inglez «Arena», capitão W. Hatching, em lastro. Passageiros, Thomaz Taylor, Eduardo Taylor.
Canal por Santos—Barca franceza «Carthagene», capitão Saint Martin, em lastro.
Para e portos intermedios—Vapor brasileiro «Parana'», commandante F F. Borges.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco de barra deste porto na semana ultimamente finda.*

D. do mez de junho corr.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
14	22	Domingo	14 pés inglezes	12 pés inglezes
15	23	2.ª feira	14 »	12 »
16	24	3.ª feira	14 1/2 »	11 1/2 »
17	25	4.ª feira	14 1/2 »	11 1/2 »
18	26	5.ª feira	15 »	11 1/2 »
19	27	6.ª feira	15 1/2 »	11 1/2 »
20	28	Sabbado	15 1/2 »	12 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou o baixa-mar de 14 e 20 a 15 e 21 pés inglezes, e o preamar de 22 e 29 a 22 1/2 e 31. Em 20 de junho de 1857.—José Faustino Porto.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico que no dia 9 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do rebaixamento da ladeira do engenho Velho da estrada da Victoria avaliada em 6:600$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 313 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de junho de 1857.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O rebaixamento da ladeira do engenho Velho, será feito de conformidade com a planta, papeis e orçamento approvados pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 6:600$.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de um mez, e as concluira no de 8, tudo contado conforme o regulamento.

3.ª O pagamento sera feito em duas prestações iguaes, sendo uma quando tiver feito metade da obra e a outra a concluir.

4.ª Para tudo o mais que não estiver disposto nestas clausulas ou no orçamento, se seguirá o que determina a lei n. 286.

Conforme.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 25 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o imposto de 2$500 rs., sobre o gado vaccum, consumido no municipio do Cabo, servindo de base para a arrematação o offerecimento de João Evangelista da Silva Taboca, da quantia de 8:005$333 por anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitada, advertindo que as propostas deverão ser lançadas no correio, no dia da arrematação, declarando a arrematação que se pretende ao preço fixo, que se offerece, não se admitindo offerta condicional.

As habilitações terão lugar no dia 22 do mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de junho de 1857. — O secretario. Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, perante a mesma thesouraria, e no lugar do costume, ha de ser arrematada de venda, a quem mais der, uma morada de casa terrea, sita no lugar do Monteiro, que sendo penhorada pela fazenda nacional aos herdeiros de José Fernandes Gama, foi adjudicada a mesma fazenda: os pretendentes compareçam no lugar indicado, no dia 1.º de julho proximo futuro, as 2 horas da tarde; e para obterem esclarecimentos a esta repartição nos dias uteis, durante o tempo do seu expediente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de junho de 1857. — O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 25 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto de 20 por cento sobre o consumo da d'aguardente no municipio de Serinhaem, avaliado em 31$ por anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de junho de 1857.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do empedramento do aterro dos Afogados, foi transferida para o dia 25 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de junho de 1857. - O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 22 do corrente, se ha de arrematar por venda a quem mais der, na sala dos auditorios, e depois da audiencia deste juizo, a preta Rosa de nação, avaliada por 700$ rs., e penhorada por execução de Amorim & Irmão, contra José Carreiro da Silva. E não havendo lançador que cubra a avaliação, sera a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no cod. commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 9 de junho de 1857.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 2 de julho se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, os escravos seguintes: Serapião, pardo, idade de 20 annos, por . . . 1:200$ rs.; Manoel, pardo, idade 16 annos, por 1:100$ rs.; Eleuterio pardo, idade 10 annos, por 900$ rs.; Valentim, pardo, idade 8 annos por 800$ rs.; Manoela, parda, idade 50 annos, por 300$ rs; Demetildes, parda, idade 24 annos, por 1:100$ rs.; Renovata, parda, idade 24 annos, por 1:100$ rs.; Luiza, idade 50 annos, por 400$; Ambrozia, parda, idade 10 annos, por 900$ rs.: cujos escravos vão a praça por execução do coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, contra os herdeiros de Manoel Joaquim de Vasconcellos, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, sera a arrematação feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 8 de maio de 1857.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão do juizo especial do commercio, o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que do 1. de julho em diante, só poderão agenciar negocios que corram pela dita repartição: 1.º os donos ou consignatarios das mercadorias e embarcações; 2.º os caixeiros despachantes autorisados pelo inspector para os negocios de seus patrões; e 3.º os despachantes da alfandega com autorisação por escripto do dono, ou consignatario das mercadorias e embarcações. Outras quaesquer pessoas que se apresentarem a despachar ou agenciar negocios na alfandega, incorrerão pela primeira vez na multa de 10$ a 100$ rs., pela segunda vez, no dobro, e pela terceira na do triplo alem de lhe ser vedada a entrada na repartição. Nas mesmas penas incorrerão os caixeiros despanhantes que agenciarem outros negocios que que não forem os de seus patrões.

Alfandega de Pernambuco 18 de junho de 1857. — O inspector, Bento José Fernandes Barros.

— O inspector da alfandega declara aos senhores negociantes que quizerem continuar a ser assignantes do 1. de julho em diante, que deverão apresentar-lhe os seus requerimentos designando seus fiadores, e a importancia da fiança, isto he, a dos direitos das mercadorias que pretenderem despachar a credito mensalmente.

Alfandega de Pernambuco 19 de junho de 1857.—Bento José Fernandes Barros.

— A arrematação dos objectos pertencentes a presa do palhabote negreiro, tera lugar na secretaria da policia, as 11 horas da manhãa do dia 1. de julho do corrente anno, visto não ter podido ter lugar no dia 17 do corrente mez de junho.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 4.º batalhão de artilharia.
Livros em branco, com 200 folhas 2.
Companhia de artifices.
Livro de 100 folhas 1.
8.º batalhão de infantaria.
Livro de 150 folhas, com a denominação de auxiliar do livro mestre geral das praças effectivas, riscado de accordo com aquelle mesmo livro, isto he, para as praças de pret 1.
10.º batalhão de infantaria.
Livros de 100 folhas 1.
Fardamento dos musicos do mesmo batalhão.
Panno mescla cor de café, covados 81; dito dito azul, covados 54; casemira encarnada, covados 16; fita de retros preto, varas 42; botões grandes convexos de metal amarello, com n. 10 378; ditos pequenos ditos com o mesmo numero 162; hollanda para forro, covados 162; bonetes de panno mescla, com vistas encarnadas 27; dragonas, pares 27.
Fortaleza do Brum.
Livro em branco pautado, de 150 folhas, para registro de officios 1.
Serviço da capella do hospital regimental.
Alvas 2; amitos 2; brandões 12, bolsas grandes para cobrir o calix, sendo 1 branca e encarnada, e outro rôxa e verde 2; casulas com suas estolas e manipulos sendo uma

MUTILADO

ILEGÍVEL

branca e encarnada, e outra rôxa e verde 2; cingulos 2; corporaes 4; calix de prata 1; colher de prata 1; castiçaes de madeira pintados de branco 12; caixa de prata para Santos Oleos 1; commoda grande para guardar os objectos da capella 1; estante para o missal 1; estola pequena de velludo preto 1; galhetas de vidro com pratos 4; lampada pequena 1; lavatorio de folha com bacia 1; missal 1; ôpas de casemira encarnada 8; patena de prata 1; pedra d'ara 1; pala de brim 1; roquetes 2; sanguinhos 6; sacrario com chaves de prata 1; toalhas de altar 3; ditas para lavatorio 4; vèo branco 1; dito encarnado 1; dito rôxo 1; dito verde 1; velas de libra 12; sacras do altar 3; lanternas 2; umbella 1.

Capella da fortaleza do Brum.

Caixinha para Santos Oleos 1; caldeirinha de metal para agua benta 1; campa de metal 1; lavatorio de folha de flandres pintado, com torneira 1; umbella 1; throneto para o Santissimo Sacramento 1; panno de lustrim rôxo, com 14 palmos de comprimento, e 11 ditos de largura 1; relogio de parede com campa 1; turibulo e naveta com colher de metal 1; toalhas com 4 palmos de comprimento, para as banquetas 4.

Concerto, pintura em 12 castiçaes, e 12 ramalhetes da mesma capella.

Concerto, pintura, e envidraçamento nas 3 sacras do altar.

Dourar o calix e a patena.

Botica do hospital regimental.

Seringas de metal de capacidade de 4 onças para injecções 6.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 15 de junho de 1857.—Manoel Ignacio Bricio, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— A mesa do consulado desta cidade, á vista da autorisação concedida por a thesouraria de fazenda, em portaria de 13 do mez corrente, compra para o serviço das arqueações dos navios no ancoradouro do mosqueiro, um escaler novo e bem construido, de 4 remos. e a não haver novo, convida a quem se proponha construi-lo de boas madeiras, com solidez e perfeição. O nacional ou estrangeiro que sa queira encarregar, compareça na mesm repartição, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, nos dias uteis. Mesa do consulado de Pernambuco 15 de junho de 2857.—O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes, se faz publico que he este o ultimo mez, em que tem lugar o pagamento sem multa, do segundo semestre do exercicio de 1856 a 1857, dos impostos seguintes: decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de descontos etc., dito sobre casas de moveis, roupa etc., fabricados em paiz estrangeiro, findo o qual sera cobrado com a multa de 3 0/0.

Recebedoria de Pernambuco 2 de junho de 1857.—O adminisrtador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Companhia DO Beberibe.

Tendo-se arrematado todos os chafarizes das freguezias do Recife, Santo Antonio e San-José, tera' lugar a arrematação dos quatro da Boa-Vista, no dia 25 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, rua Nova n. 7, primeiro andar; a base para a dita arrematação he: ponte da Boa-Vista. (chafariz e bica) 5:500$, caixa d'agua 4:200$, Praça 4:000$. Soledade 550$, tudo por um anno e sob as condições ja' expostas. Escriptorio da Companhia do Beberibe 17 de junho de 1857.—O secretario, Guilherme Sete.

— Pela procuradoria fiscal da thesouraria provincial, avisa-se aos devedores de decimas dos annos anteriores de 1832 a 1833 até 1851 a 1852, que a relação do bairro da Boa-Vista, acha-se em juizo; e aos mesmos se dá o prazo de 30 dias, contados de hoje, para pagarem espontaneamente seus debitos com guias desta procuradoria, findo o qual, só o poderão fazer com guias do respectivo cartorio.

Recife 20 de junho de 1857. — O solicitador, João Francisco Correia de Araujo.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que nos dias 25, 28 e 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, no largo do Paraizo, irão á praça, pelo tempo que decorrer do 1. de julho proximo futuro a 30 de junho de 1860, as rendas das casas abaixo declaradas:

Bairro do Recife.

Ruas da Cadeia ns. 23 e 30; da Moeda 31 e 35; da Cruz 15, do Encantamento 3; do Azeite de Peixe 1; do Amorim 31; da Lapa 5 e 8; dos Burgos 11 e 13; do Pilar 73, 74, 93, 95 e 97; do Cordoniz 9; do Costa 4; da Senzala Nova 25, 26 e 30.

Bairro de Santo Antonio.

Ruas da Cadeia ns. 6, 8, 10, 12 e 24; do Queimado 15, 34 e 36; das Cruzes 4; de S. Francisco 3 e 5; Direita 3, 5, 7, 8, 15, 33 e 123; Nova 29, 32, 43, 48, 57 e 59; do Padre Floriano 13, 17, 39, 43, 45, 47, 49, 63 e 65; da Roda 1, 3, 5, 7, 9, 22, 29 e 39; do Hortas 30, 33 e 94; de Santa Rita 76 e 92; do Fagundes 32 e 34; dos Pescadores 11; da Calcada 30, 32, 34, 36 e 38; das Cinco Pontas 70, 98, 116 e 118; da Viração 7 e 17; de Santa Thereza 4, 5 e 7; do Rosario larga 26; do Calabouço 2 e 18; do Cabugá 3; de Senhor Bom Jesus das Crioulas 8; do Nogueira 17; do Collegio 18; de Santa Cecilia 16; largo do Carmo 13; travessas de S. Pedro 2, de S José 5, 7 e 11; do Carcereiro 11, 13 e 17; becco da Carvalha 5.

Bairro da Boa-Vista.

Aterro n. 68; ruas do Aragão 8; da Alegria 5 e 46; Velha 42 e 73; da Gloria 65; da Conceição 5; becco do Quiabo 8.

Os pretendentes devem comparecer as horas, e no lugar e dias aprazados acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes. Adverte-se, porém, aos inquilinos que não estiverem em dia, que não serão recebidos seus lanços sem que se mostrem quites a quem possa interessar. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 19 de junho de 1857.—O escrivão,

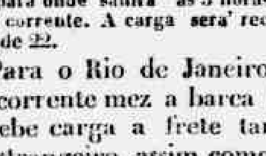
Antonio José Gomes do Correio.

Avisos Maritimos.

Lisboa.

Pretende sahir com brevidade, a barca portugueza «Paquete Saudade», por ter parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão, na praça.

COMPANHIA Pernambucana

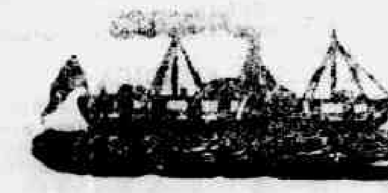


O vapor «Persinunga», commandante Moreira, acha-se a carga para Tamandaré, Barra Grande e Maceió, para onde sahira' as 3 horas da manhãa do dia 24 do corrente. A carga sera' recebida até as 5 da tarde de 22.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o fim do corrente mez a barca Recife, ainda recebe carga a frete tanto nacional como estrangeiro, assim como tem asseiados commodos para passageiros: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Collegio n. 15 ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

companhia de paquetes a vapor Belga-Brasileira.

No dia 25 deste mez espera-se de Antuerpia a Southampton, o vapor inglez HYDASPES, primeiro desta linha, o qual, depois da demora do costume, seguirá para Bahia e Rio de Janeiro: para passageiros, etc., trata-se no escriptorio dos agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.



O vapor á helice CELT, sahirá para Bahia sabbado 20 do corrente, e a mala fecha-se no correio, ás 10 horas: deve-se achar aqui de volta, para carregar para Liverpool, até o fim do mez.

— Para o Porto a barca portugueza N. S. da Boa-Viagem, pretende seguir com a possivel brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Vai seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional Maria Preciosa, capitão Francisco Alves Meira; para carga e passageiros, escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se como seu consignatario Francisco de Paula Figueira de Saboia, em seu escriptorio rua do Apollo n. 5.

PARA O CEARA'.

O hiate novo Olinda, mestre Custodio José Vianna, para o resto da carga, trata-se com os consignatarios Tasso Irmãos.

Leilões

— O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 150 caixas de superior chá da India, caixas de 6 1/2 e 12 libras; e bem assim de 30 caixas de massas de Lisboa de superior qualidade: segunda-feira 22 do corrente as 11 horas da manhãa. defronte da arcada da alfandega.

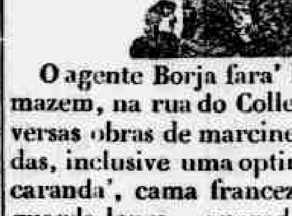
Leilão.

F. Souvage & C. farão leilão por intervenção do preposto do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas francezas de seda, lã, linho e de algodão, todas proprias do mercado: segunda feira 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem, rua da Cruz.

Leilão de manteiga ingleza.

O agente Pestana fara' leilão, de alguns barris de superior manteiga ingleza, para fechar contas: segunda-feira 22 do corrente. na porta do Sr. Annes, defronte da alfandega, a's 11 horas da manhãa.

— O preposto do agente Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul britanico, por autorisação do Illm Sr. inspector da alfandega, com assistencia de um seu empregado, e por conta e risco de quem pertencer, de uma lancha com velas e mais pertences, salvados da barca ingleza Saubraun, que foi á pique, seguindo para Liverpool: quinta-feira, 25 do corrente, as 11 horas da manhãa, no trapiche da alfandega.



O agente Borja fara' leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de diversas obras de marcineiria novas e usadas, inclusive uma optima mobilia de jacaranda', cama franceza, mesa elastica, guarda-louça, aparadores, commodas, marquezas de dormir, objectos de vidro e porcellana para sala, louça e diversos vidros finos para mesa, utensis de casa, e outros muitos objectos, etc., pertencentes a uma pessoa que se retira para fora da provincia, e uma infinidade de differentes artigos, etc., que se acham patentes no sobredito armazem: sexta-feira 26 do corrente, a's 11 horas da manhãa.

LEILÃO.

Henry Brunn & C., farão leilão, por intervenção do agente Pestana e despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega, de 20 caixas com queijos flamengos: hoje, 22 do corrente, a's 11 horas da manhã, na porta da alfandega.

Transferencia.

Leilão hoje.

O leilão de vinho tinto de Lisboa marca ME, annunciado do dia 19 do corrente, ficou transferido para hoje 22 do corrente, a's 10 horas da manhãa, na porta do armasem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Avisos Diversos.

O livro do PAGÈS.

Nova collecça'o de divertidas sortes para as noites de Santo Antonio, S. Joa'o, S. Pedro e Santa Anna.

Acaba de sahir a' luz esta rica collecção, contendo 480 quadras para todas as pessoas de ambos os sexos, qualquer que seja seu estado ou profissão. Jamais ha sido publicado um livro com sortes tão appropriadas e verdadeiras. Além das sortes, contém elle mais uma bella collecção de poesias analogas a' noite de San-João, escriptas por diversos poetas brasileiros e portuguezes. Vende-se unicamente na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a 1$ réis cada exemplar.

ROTEIRO DO THELEGRAPHO

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia ha para vender o roteiro do thelegrapho, novamente reformado, com o nome dos vapores e outras embarcações que demandam este porto, a 240 rs cada um.

NOITE

Papeis de sortes para senhora e homem a 80 rs.. livros de sortes a 500 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

PARA NOITE DE S. JOAO'.

Pistolas de todos os tamanhos, e foguetinhos para meninos e rodinhas, tudo por barato preço, e o mais bem fabricado: no deposito n. 6, da rua de S. Francisco.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda, cujas rodas andam no dia 27 de junho.

Thesouraria das loterias 20 de junho de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão.

— O Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, fica encarregado, na ausencia do Sr. Dr. João Silveira de Souza das causas em que este Sr. funccionava por substabelecimento do Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, em consequencia da sua viagem a Europa. Querendo pois algum dos constituintes daquelles senhores, entender-se com o mesmo Dr. Ribeiro, a respeito das causas pendentes ou de outras que queiram iniciar, deverá dirigir-se a rua do Crespo n. 6, primeiro andar, escriptorio dos Drs. Alcoforados.

— Perdeu-se no dia sexta-feira 19 do corrente, um alfinete esmaltado, embrulhado em um lenço, desde o aterro da Boa-Vista até a rua de Hortas: quem o achou, querendo restituir, leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 26. segundo andar, que será generosamente recompensado.

— Compram-se só hoje, moedas de ouro de 10$ e 20$, com o premio de meio por cento: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que vende os seus felizes bilhetes, meios, e quartos, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$ reis para cima, a dinheiro a vista; na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$
Meios	2$700	»	2:500$
Quartos	1$350	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— Aluga-se um sitio na entrada de Santa Anna, junto do sitio do Sr. Mc. Calmont & C., com os seguintes commodos: acabado ha pouco tempo, 3 salas, 10 quartos, cozinha fora, cocheira para 3 carros, estribaria para 8 cavallos, senzala para 16 escravos, quarto para feitor, boa cacimba, plantados os arvoredos todos de novo, boa hortalice e jardim: quem pretender, dirija-se a rua Velha n. 54, casa de Manoel do Nascimento da Silva Bastos.

— Vende-se um bom escravo da Costa, para todo o serviço: na rua da Senzalla Velha n. 70, terceiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa que queira ser ama em uma casa, cuja familia he composta de quatro pessoas: agradando paga-se, na rua dos Martyrios n 16.

Que pechincha para a noite de S. João.

Ha para vender na rua Nova n. 1, loja que faz esquina com a rua das Trincheiras. riquissimas sortes de papel dourado, a 3$200 o cento, e de papel de cor a 3$200 rs: cheguem a ellas, que ja estão se acabando.

— Roga-se ao senhor que arrematou no leilão do dia 25 do mez passado, na porta da alfandega, 1 caixa com queijos flamengos, que tenha a bondade de vir pagar a quem a comprou, do contrario será seu nome e moradia publicado nesta folha.

— Barroca & Castro farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas e francezas, muito proprias do mercado: terça-feira 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

— O abaixo assignado, advogado e curador geral de orphãos, pode ser procurado no escriptorio do Sr. Dr. Alcoforado, rua do Crespo n. 6.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vende-se cera de carnauba, sapatos do Aracaty, e ditos de borracha, por preço commodo.

FOGO PARA S. JOAO'.

Na rua do Queimado loja de ferragens n. 28, junto a loja de ourives, vende-mse traques de primeira qualidade a 300 rs. a carta, e juntamente um grande sortimento de pistolas grandes e pequenas, e outras qualidades de fogo miudo proprio para meninos.

— Vendem-se as maiores partes da fazenda de criar gados, denominada Boa-Vista, a qual fazenda não soffre secca e igualmente do mal triste, propria para se refazer, por ser perto desta praça: quem pretender, dirija-se a rua Direita n 14

— Para liquidação de contas, vende-se uma casa de sobrado com terreno proprio e viveiro de peixe, no lugar de Santo Amarinho: nesta typographia se dirá quem vende

— Offerece-se por venda uma grande casa em chãos proprios, com terreno aterrado todo. em Santo Amarinho, muito proprio para o hospital portuguez, pois que deve ficar muito mais barato do que se edificarem dito hospital onde pretendem, além de ser o lugar falto de ar livre, ha outros inconvenientes, o que se não dá em Santo Amarinho: nesta typographia se dirá quem vende.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios:

2 quartos	Numero	1067	1:500$
1 bilhete	»	833	200$
1 meio	»	2524	100$
1 dito	»	523	50$
1 dito	»	2444	50$

O mesmo tem exposto á venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da primeira loteria do recolhimento da Conceição de Olinda, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— Na rua do Queimado n. 2, existe uma encommenda vinda de Maceió para o padre Olympio Marcelino de Alleluia e Silva.

INSTRUCÇAO' PRIMARIA.

Maria Martiniana de Campos e Oliveira obteve licença do Exm. presidente da provincia para abrir aula particular para o sexo feminino da instrucção elementar que se da nas escolas publicas do primeiro grao, e na qual se propõe ensinar as materias designadas na lei, e por isso faz publico aos pais de familias e a quem mais convier, que já deu principio ao ensino desde o mez de maio deste anno, no sobrado n. 9, no pateo do Carmo, casa de sua residencia, onde tratará das condições relativas á admissão das alumnas; tambem recebe pensionistas e meio pensionistas.

— Fugio no dia 11 do corrente o escravo de nome Ventura, natural do Maranhão, de idade de 45 a 50 annos, altura regular, secco do corpo, rosto acaveirado, barba rapada, pernas arqueadas, he bastante prosista e ja deu uma fugida, acoutando-se na mata de Beberibe: gratifica-se a quem o pegar e entregar a seu senhor Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia do Recife.

— Precisa-se alugar um moleque de 9 ou 10 annos, para serviço muito leve: na rua do Nogueira n. 21.

Ao publico.

Constando-me que o Sr. delegado desta cidade, o tenente Joaquim Fabricio de Mattos, tem dito a algumas pessoas desta cidade, que eu me tinha unido ao reverendo Sr. João Herculano do Rego, para o fim de fallar contra a pessoa do Sr tenente Fabricio por meio de artigos publicados no Jornal do Commercio, vou pelo presente declarar e fazer publico, que não tenho nada com taes artigos, pois se eu tivesse e quizesse publicar algum artigo, o faria por este Diario, e não carecia de unir-me a pessoa alguma: portanto peço ao Sr. padre João Herculano, que se não importe com os meus negocios e do Sr. tenente Fabricio, e protesto contra qualquer artigo que seja publicado a meu respeito contra o Sr. tenente Fabricio. Cidade da Victoria 14 de junho de 1857.

Alexandre José de Hollanda Cavalcanti

— Manoel Francisco da Silva Frazão faz publico que, por haver outro de igual nome, passa a assignar-se d'ora em diante por Manoel Francisco da Silva Torres.

FIAMBRE.

Na rua da Cruz n. 62, se acham já promptos muito bons presuntos de fiambre preparados, o melhor possivel para quem não quizer ter mais trabalho, e se vende muito em conta.

— Uma pessoa habilitada se offerece para agenciar no fôro ecclesiastico e juntamente requerer na vigararia geral do bispado, para justificação de casamentos e outros assumptos tendentes ao mesmo ecclesiastico, de que tem bastante pratica: quem precisar do seu prestimo, dirija-se ao segundo andar da rua Direita n. 64, a toda e qualquer hora.

— Candida Francisca da Lapa, subdita brasileira, retira-se para Portugal, levando em sua companhia seu filho menor de nome Silvino.

LOTERIA DA provincia.

Primeira parte da primeira loteria de San-Lourenço da Mata.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios:

1852	500$—4	quartos.
2124	200$—4	ditos.
2125	100$—4	ditos.
5127	100$—4	ditos.
595	100$—2	meios.
107	50$—2	meios.
58	50$—4	quartos.
5124	50$—2	meios.

P. J. Layme.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Grosdenaple preto de seda lavrada, covado.	2$200
Dito dito liso muito largo, covado. . . .	2$200
Dito de côres liso muito superior . . .	2$200
Setim preto macao, covado.	3$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Pupelina de seda de cores matisadas, covado.	1$000
Chaly de cores, com quadros de seda, covado	$850
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lãa e seda de novos padrões, covado. . .	$800
Mauritana de seda com cinco palmos de largura, covado	1$600
Ursulina de seda com quadros, ramagens e listras malisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros bonitos padrões, covado.	$950
Duqueza de seda com ramagem, covado. .	750
Mussulina branca e de côres, covado. .	320
Chitas francezas finas.	280
Frondolina de seda para vestidos. . . .	900
Cassas francezas finas de bonitos padrões, vara.	420
Argentina de cores escuras, com salpicos de seda, proprio para palitós.	800
Italiana de seda preta com lustro, para palitós.	1$000
Cortes de vestido de seda para senhora, o mais superior que ha no mercado. . .	$
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninos.	$
Lenços de cambraia bordados, muito finos.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão. . .	$400
Cortes de casemira preta e de côres. . .	4$000
Cortes de colletes de gurgurão de seda, de varios padrões, matizado.	3$000
Cortes de lãa matizada para vestidos, de novos padrões, com 15 covados cada um.	5$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Palitós de alpaca preta, finos.	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores. . .	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres. . .	5$000
Chales de merinó bordado a velludo grandes.	18$000
Ditos de dito bordados a seda.	9$000
Ditos de dito com listra de seda. . . .	6$500
Ditos de dito com barra matizados. . .	6$000
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	4$500
Ditos de lãa adamascados de côres. . .	3$000
Ganga franceza superior de côres, covado.	600
Romeiras de retroz muito superiores, para senhora.	9$600

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

— Bernardino Gomes de Carvalho, socio gerente da casa commercial desta praça, de Carvalho & Irmão, tendo de retirar-se para a Europa, deixa por seus procuradores, em primeiro lugar e na gerencia da mesma casa o seu caixeiro Antonio Baptista Nogueira, em segundo lugar o Sr. Manoel Joaquim Gomes, e em terceiro o Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Faria.

— O abaixo assignado

faz sciente a todas as pessoas com quem tem negocio, e ao publico, que o Sr. Luiz José da Silva não he mais cobrador do armazem de carros funebres, por baixo do convento de S Francisco, desde o dia 15 do corrente mez, e que não se responsabilisa por qualquer objecto que o mesmo tome em seu nome, o que faz certo para evitar duvidas. Recife 18 de junho de 1857.

Manoel Gonçalves Agra.

Armazem de recolher.

Antonio Francisco Martins, com um grande armazem na rua da Cruz n. 62, recolhe no mesmo qualquer generos por armazenagem, mais barato que em outra qualquer parte, e com toda a responsabilidade, sendo as entradas e sahidas pela rua da Senzala Velha.

O Dr. em medicina Ignacio Nery da Fonseca transferio sua residencia do sobrado da rua Direita n. 31, para o pateo do Livramento n. 25.

— Furtaram no dia 15 do corrente, do terreiro da casa do Sr. Thomé Francisco Neto, morador no lugar de Tamanduá, comarca de Limoeiro, um molequinho e uma neguinha de nomes Roque e Josepha, este de idade de 3 annos, cor fula, cabeça comprida para traz; aquella de idade 8 annos, cor fula, bem fallante, bonitas figuras, e desconfia-se que se viessem vender nesta praça para embarcar para fóra: portanto roga-se ás autoridades policiaes e as pessoas que delles derem noticia, que se dirijam a rua Nova n. 71, que se recompensará bem.

— João da Silva Coimbra, vai a Europa.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e coser, para uma casa de duas pessoas: no pateo do Terço n. 40.

Attenção!

José Pires de Carvalho faz sciente ao respeitavel publico, que por espaço de um ou dous mezes estará fechado o seu estabelecimento na rua larga do Rosario n 46, primeiro andar, que se acha em concerto. O mesmo recommenda os seus bons freguezes que não o desprezem.

— A viuva de Manoel Francisco Ribeiro, moradora na rua do Sol n. 7, continu'a a receber encommendas de cangica de leite para vespera e dia de S. João, e vespera e dia de S. Pedro, e todos os mais domingos e dias santos, sendo as encommendas feitas um dia antes, e promette servir bem.

— O abaixo assignado declara que o Sr. Francisco José de Matto Braga, deixou de ser caixeiro do seu estabelecimento de padaria, no pateo do Terço n. 38, desde o dia 19 do corrente.—André Nauzer.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica e sem ella para uma taberna, na ribeira, preferindo-se com pratica, e dando fiador a sua conducta: a tratar na rua Direita n. 26, padaria. Tambem se precisa de um pequeno mesmo sem pratica, para taberna, na rua da Senzala Velha n. 50, para estar em compauhia de outro.

— Miguel Esteves Alves declara que seu filho menor Carlos Esteves Alves retira-se para Portugal.

— Perdeu-se hontem sobre a ponte do Recife até a rua Nova, uma nota vermelha de 50$ n. 23464; roga-se ao Sr. thesoureiro da thesouraria da fazenda, e fiel da caixa do banco do Brasil, a não troquem se lhes for apresentada, pois pertence a Francisco Ignacio Tinoco de Souza, morador na rua Nova n. 42.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de familia composta de duas pessoas: quem quizer e estiver nestas circumstancias, dirija-se a praça da Boa-Vista, sobrado n. 10.

Compram-se

bilhetes premiados de loterias que ja estejam recolhidas a thesouraria, com um abate razoavel, alim de não terem os donos o trabalho do longo processo daquella repartição: na rua Nova n. 11.

— Faz-se bolo e cangica de milho verde, muito bem feitos, na cidade de Olinda, atraz do Amparo n. 11.

— Hoje quinta-feira 18 do corrente, das 7 para 8 horas do dia, na estrada de João de Barros, casa n. 1, roubaram de cima da mesa da sala, uma carteira de algibeira, tendo dentro 667$ rs. em papel, sendo uma nota do banco de 500$, uma dita de 100$, e uma dita 50$, e do thesouro uma de 10$, e duas de 1$, cada uma: roga-se a policia, ou a quem tiver noticia, que dirija-se a dita casa acima, ou a rua da Madre de Deos n. 2.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Hospicio n. 34.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para servir a uma senhora; paga-se bom ordenado: na rua de Aguas Verdes n. 22, segundo andar.

— A pessoa que annunciou querer dous ou tres contos de reis com hypotheca em um sobrado, appareça na praça da Boa-Vista n. 32, terceiro andar, das 2 horas em diante.

Não ha mais dor de dentes

Especifico contra essas dores, cuja cura he instantanea: na rua Nova n. 11, a 2$000 o frasquinho.

— Precisa-se alugar uma preta captiva que saiba engommar e cozinhar, para casa de pequena familia; paga-se bem: no largo da Assembléa n. 12, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro; na padaria da rua Direita n. 24.

— Domingos José da Cunha Lagos, com padaria na rua da Senzalla-Nova n. 50, avisa aos seus freguezes, que continúa a ter o melhor sortimento das bem conhecidas massas finas doces, e que além dessas tem superior bolo italiano, inglez, beijos de freira e superior bolo sovado, o qual he mais barato que o denominado San-João, e vende tanto em porção como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte.

Grande sortimento.

Aterro da Boa-Vista n 8, defronte da boneca

José Joaquim Gonçalves da Silva faz ver aos seus freguezes que recebeu hoje tres facturas grandes, sendo uma ingleza, uma franceza e uma portugueza, contendo um grande sortimento de generos de molhados, os quaes vende muito barato, bocetas com doce e pera proprias para presentes, marmelada em latinhas de todos os tamanhos, quartos de marmello, massa de tomates em latinhas de 1 e 2 libras, toucinho de Lisboa muito novo a 12$ a arroba, chouriças a 15$ a arroba, presuntos para o cozido ou assado de Lamego 1$ a 600 rs. a libra, presuntos para fiambre inglez, queijos londrinos de 5 1/4 libras muito frescaes, conservas inglezas, sal refinado fino, latas de bolachinha de soda, ditas doces de todas as qualidades, tanto em porção como a retalho, concervas alimenticias de Lisboa. latas, meias, e quartos de sardinhas, linguados, salmonete em latas grandes e pequenas, cavala, peixe espada, vinho engarrafado de todas as qualidades, o mais superior que ha no mercado, vinho afamado champagne, chá perola, uxim e bysson, ameixas francezas em latinhas de 5 e 10 libras, arroz carolino, dito inglez, dito do Maranhão, tanto em saccos como a retalho a 3$ a arroba, manteiga fina de todas as qualidades, e muitos outros generos finos, que á vista faz fé, e não se engeita dinheiro.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes.	5$400
Meios.	2$700
Quartos.	1$350

P. J. Layme.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

AFERIÇAO'.

Faz-se sciente a quem convier, que o termo marcado para as revisões, termina no ultimo do corrente mez: os senhores que não estão com seus estabelecimentos revistos, queiram dirigir-se a casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO. 50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, allinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, allinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

A cidade de paris.

RUA DO CRESPO N. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que acaba de receber pelo brigue Fernando ultimamente chegado, um grande e variado sortimento dos objectos abaixo mencionados:

Capas e sobretudos proprios para inverno.
Casacas e sobrecasacas superiores.
Paltitós de panno e de casemira, pretos e de cores.
Ditos de merinó setim muito finos.
Ditos de alpaca preta e de cores com golla de velludo.
Ditos de brim branco e de cores.
Colletes de velludo de todas as cores.
Ditos de gorgurão idem idem.
Ditos de setim preto.
Ditos de casemira de cores.
Ditos de brim branco de linho.
Calças de casemira pretas e de cores.
Ditas de brim branco de linho.
Chapeos para cabeça, de castor, pretos e brancos.
Ditos para dita, de molla.
Sapatos de borracha.
Malas e saccos de tapete para viagem.
Fumos elasticos para luto.

Todos estes objectos se venderão mais barato do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se o armazem da casa da rua da Guia n. 64: trata-se na mesma. no segundo andar, ou na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

Dr. Ribeiro, an M. D. by the Harvard University at Cambridge, Mass. U. S. Member of foreign medical societies; etc., upon his return from Europe continues to reside in the same house, rua da Cruz n. 15, where he solicits a call from the American, German, and English community, should his services be desired. Special attention is given to chronic disease.

French Spoken.

— Maria Martiniana de Campos e Oliveira, ex-professora do collegio das orphãas, obteve licença do Exm. presidente da provincia, para abrir aula particular para o sexo feminino da instrucção elementar, que se dá nas escolas publicas do primeiro grao, e na qual se propõe ensinar as materias designadas na lei; e por isso faz publico aos pais de familias, e a quem mais convier, que ja deu principio ao ensino desde o mez de maio proximo passado, no sobrado no pateo do Carmo n. 9, casa de sua residencia, onde tratara das condições relativas a admissão das alumnas: tambem recebe pensionistas e meio-pencionistas.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifrice.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Defronte da matriz da Boa-Vista n. 86, amola-se toda a qualidade de obra de corte, assim como limpam-se ferros de cirurgia de toda a qualidade e botam-se ouvidos em espingardas: na mesma vendem-se e alugam-se bichas, assim como mandam-se applicar a qualquer hora.

— No aterro da Boa-Vista n. 20, faz-se comer para fóra, sendo no almoço chá, café e solido, no jantar 6 pratos, doce e fructa, e a noite chá e café, para uma pessoa por 30$ rs. mensaes, e se faz com muita limpeza e presteza, mandando-se levar a dita comida a tempo e a horas. Declara-se que a casa he na loja do mesmo numero, e a entrada pela parte de detraz; e na mesma engomma-se com presteza.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

— Previne-se a qualquer senhor de engenho que precisar de um bom administrador solteiro, sem familia, de, antes de annunciar sua residencia, dirigir-se ao aterro da Boa-Vista n. 70, taberna, que achara pessoa com quem tratar.

O Dr. Ribeiro, medico, de volta de sua viagem a' Europa, continua a residir na mesma casa da rua da Cruz n. 15, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Antonio da Silva Guimarães, avisa a todas as pessoas que possuem cautelas fraccionadas pelo annunciante, e que estejam premiadas, que apresentem para ser pagas no prazo de 30 dias, contados desta data: lindo o qual prazo, requerera desoneração na thesouraria. Recife 4 de junho de 1857. —Antonio da Silva Guimarães.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro. na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Neto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

GUARDA NACIONAL.

Continua a estar a venda o manual da guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda, relativos, não só ao processo de qualificação, recurso de revista etc. etc. etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias com mappas, modelos etc. etc.: na rua de S. Francisco, deposito n. 6, onde encontrará ja encadernados.

O Dr. Dias Fernandes, medico, deve ser procurado de hoje em diante, no primeiro andar do sobrado da rua dos Quarteis, travessa das Cruzes, cuja entrada he quasi em frente da botica do Sr. Pinto.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Os senhores accionistas que tomaram novas acções desta empreza e que satisfizeram a primeira entrada de 30 por cento, são convidados a realisar a segunda prestação igualmente de 30 por cento até o dia 30 do corrente mez de junho: no escriptorio de Antonio Marques de Amorim, thesoureiro da companhia na rua da Cruz n. 45.

Compras.

Ossos.

Na rua da Sensala Velha n. 116, compram-se ossos de boi.

— Compram-se traves de 25 a 35 palmos de comprimento, e palmo de grossura: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compram-se borra de vinho que não tenha mistura d'agua: na rua da Senzala Velha n. 110, deposito de bebidas espirituosas.

— Compra-se uma duzia de colheres de prata, propria para sôpa, e outra para chá: quem precisar vende-las, dirija-se a rua do Queimado, loja de fazendas n. 20.

— Compra-se um moleque de idade de 9 ou 10 annos; pouco mais ou menos, advertindo-se que não he para embarcar: na rua do Nogueira n. 21.

— Compra-se uma morada de casa, e que os chãos sejam proprios, e até a quantia de 500$000: quem quizer vender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na Soledade, ou na rua de Apollo, armazem do Sr. Barbosa, que dira quem a pretende.

— Compra-se uma bomba de ferro para cacimba, em bom uso: no pateo do Terço n. 40.

Vendas.

— Vende-se uma mesa de meio de sala, um par de consolos e um sopha: tudo de jacaranda': na rua de Hortas n. 62, casa terrea com a frente pintada de azul e as portadas de branco.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin, de todas as cores: na rua do Queimado, loja de Antonio Bezerra de Menezes Lira.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, forrados de seda e gola de velludo, de 24$ a 30$. ditos de casemiras de cores a 24$, casacas de panno fino toda forrada de seda a 30$. palitós de alpaca a 7$ e 8$000, de brim a 3$, colletes de velludo a 12$000, ditos de setim preto e de cores de 5$ a 8$000, de fustão a 3$, calças de casemira preta e de cores, de 10$ e 12$000, camisas, aberturas, collarinhos, gravatas e chapéos de todas as qualidades: na rua Nova, loja n. 4.

Chapéos para senhoras.

A loja da rua Nova n. 4 recebeu, pelo ultimo navio francez, ricos e modernos chapéos para senhoras e meninas, e vende por preço commodo.

Sedas.

Vendem-se cortes de seda branca lavrada para casamentos, setim de todas as cores a 800 rs. o covado, grosdenaples preto e de cores a 2$000 o covado, dão-se amostras: na rua Nova, loja n. 4.

NOVIDADE.

Ha para vender um escravo, sendo muito superior para trabalhar de enxada, tem officio de pescador, tem redes para pescar e canoa, muito capaz, sem molestia e se afiança toda capacidade: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 30, no Recife.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se ervilhas seccas a 200 rs. a libra, tapioca muito alva a 160, chouriças de Lisboa muito superiores, como a vista da qualidade a 560, arroz carolino a 140, vinagre branco a 320 a garrafa, vinho do Porto engarrafado a 1$280 e 1$000, Madeira secca a 1$, muscatel de Setubal a 2$000.

— Vendem-se saccos com farinha da terra muito nova e torrada: no cees da alfandega, armazem do Mello.

— Vendem-se 120 pés de coqueiros pequenos, proprios para se plantarem: na rua das Trincheiras n. 29.

MUTILADO

ILEGÍVEL

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se com algum premio a quantia de 900$000 em peças velhas: quem pretender annuncie ou dirija-se a rua do Queimado n. 1, loja do Sr. Gaspar.

Muito barato

Vende-se na rua da Cruz n. 62, caixinhas com superiores massas finas para sopa com 8 libras cada uma; tambem se retalha em libras, macarrão, talharim, aletria a 240 rs. a libra, caixinhas com ameixas de Lisboa, latas com bolachinhas inglezas muito finas, ditas de soda, selames o melhor que tem vindo ao mercado, presuntos e toucinho inglez, latas de salmão de uma e duas libras, ervilhas muito frescas, e outros muitos generos do melhor que se póde encontrar, e muito baratos.

MASSAS FINAS.

Na padaria da rua das Larangeiras n. 28, ha um grande sortimento de massas finas, como bem araruta, regalia, alliados, carioca, soda, estrella de WK, biscoito miudinho, dito grosso, fatias, tudo isto pelo preço de 300 rs. a libra, feito das melhores farinhas do mercado.

COBERTORES PARA ESCRAVOS

Na rua do Crespo n. 13, ha para vender uma porção de cobertores escuros, pelo barato preço de 640 rs.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA A DINHEIRO

Peças de madapolão fino, ditas de algodãozinho liso muito encorpado, ditas de dito trançado e largo: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos de idade, sem vicios nem achaques, com muito bom leite, e com uma linda cria mulatinha de idade de um mez: na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 3, se dirá quem e o motivo por que se vende.

A 640 reis.

No aterro da Boa-Vista taberna n. 42, da esquina do becco dos Ferreiros, defronte do sobrado queimado, vende-se superior manteiga ingleza a 640 rs. a libra, velas de espermacete a 720, e outros muitos generos baratissimos, a vista de sua qualidade.

— Vende-se uma escrava bonita figura, com 18 annos de idade, e muito sadia, e uma mulatinha de 10 a 11 annos de idade, muito linda, e propria para mocamba, ambas tem muita habilidade, as quaes se dirá aos pretendentes: na rua Direita, botica n. 31, se dirá quem vende.

Ao Preguiça QUE ESTA QUEIMANDO COM DILIGENCIA.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões o mais moderno que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca o mais fino que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340 o covado, córtes de casemira de cor de lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, córtes de brim de puro linho de lindos padrões a 2$400 cada um, ditos de ditos a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220, peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs. cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de cores em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs. o covado, córtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias lisas finas a 4$500 com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Ao barato.

Na rua do Queimado n. 6.

Vendem-se chitas de cores matisadas e fixas a 160 o covado, ditas francezas de muito bonitos padrões a 260 o covado, cassas francezas de cores a 400 rs. a vara, ditas de cores matisadas a 500 rs. a vara, ditas muito finas miudinhas a 560 a vara, lenços de cambraia de linho, finos, proprios para algibeira a 3$400 a duzia, lãa para vestidos de bonitos padrões a 640 o covado, córtes de brim pardo de linho a 1$600, ditos de meia casemira de cores a 3$ o côrte, casemira preta muito fina de duas larguras a 7$ o côrte, e muitas outras fazendas que se vendem por menos de seu valor.

RELOGIOS.

Francisco José Germano, relojoeiro na rua Nova n. 21, faz sciente ao publico, que além do grande sortimento de relogios de todas as qualidades, e objectos já annunciados, que acaba de receber pelo ultimo navio um rico sortimento de caixas de musicas com as peças as mais ricas que tem apparecido, inclusive as do trovador.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Côrtes de casemira com algum mofo a quatro mil rs., lenços de seda proprios para pescoço de senhoras a dez tustões, lenços de retroz matisados de cores a dez tustões, luvas de seda pretas e de cores a cinco tustões o par, cambraia lisa a dous mil rs. a peça, e em varas a pataca, cambraias com flores soltas e muito finas a duas patacas a vara, cassas com florões para cortinados a tres mil rs. a peça, e a sello a vara. A loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Cassas pintadas a meia pataca o covado, riscados estreitos a quatro vintens, riscados francezes escuros a meia pataca, córtes de vestido de cassa com dous e tres babados a cinco patacas, saias brancas bordadas a dous mil rs, chales de cassa brancos com flores a sello, proprios para trazer por casa, e outras muitas fazendas que vende por todo o preço para acabar. De tudo se dá amostra, levando penhor que valha o que se quer ver.

Por barato preço vende-

se grande sortimento de fazendas, na rua do Queimado n. 41, loja da esquina do becco da Congregação:

Chitas francezas finas, ricas cores, covado	240
Chales de merinó bordado a velludo	14$500
Côrtes de cambraia de seda modernos	5$500
Chales de merinó bordado a retroz	8$000
Ricos côrtes de velludo para colletes	6$500
Filó de linho liso muito fino, vara	900
Chally de quadros de seda, covado	850
Dito liso, ricas cores	750
Peças de cambraia transparente de 6 1|2 varas	5$500
Côrtes de casemira, ricos padrões	3$000
Chales de merinó preto finos	4$500
Lenços de seda, rica estampa e finos	1$280
Ditos de cassa para mão	200
Ditos de cambraia de linho finos	400
Côrtes de casemira bordados para colletes	6$400
Ditos de grogaem bordados, finos	9$000
Chales de merinó liso, franja de retroz	4$000

Dar-se-hão as amostras, deixando penhor.

— Vende-se um cavallo para cabriolet, o qual he muito manso, e bom trotador: na rua da Aurora n. 36.

Novo rapè.

Previne-se aos amantes da boa pitada, que chegou no vapor S. Salvador o rapé novo princeza do Rio de Janeiro, que pelo seu excellente aroma se confunde com o princeza de Lisboa: na rua do Crespo, loja de miudezas ao pé do arco de Santo Antonio e praça da Independencia n. 4, aonde se vende a 1$600 a libra.

Fogo da China.

Vende-se fogo da China, ou traques (vulgarmente chamado): na rua da Cruz do Recife n. 51, taberna de Fortunato Cardozo de Gouveia, e na travessa da Madre de Deos n. 15, armazem de José Marcellino da Rosa.

Ricas franjas paracortinados.

Vendem-se ricas franjas de algodão, brancas e de cores, lisas e com bolotas, para cortinados, e por preço muito commodo: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

FARELLOS DE LISBOA

em saccas grandes; no armazem de Tasso Irmãos.

Massas superiores.

Caixas grandes com 1 arroba de talharim, macarrão, lazenha e aletria por 6$400 rs., caixas de 16 libras com pevide, estrellinha, coutinhas etc., por 3$500 reis: na rua do Queimado n. 35, loja de ferragens.

O melhor que se póde encontrar.

Vendem-se as verdadeiras bengalas de bambu' e canna da India, finas e grossas, com lindissimos castões, a verdadeira agua dos amantes em frascos grandes e pequenos, ricas charuteiras de velludo bordadas a ouro, ditas de marfim com riquissimas vistas no gosto mosaico, gorros de velludo bordados a ouro para homem, tinta ingleza e franceza, em caixinhas, para com a maior facilidade possivel marcar toda a qualidade de roupa, excellentes binoculos por serem muito claros, augmentar muito qualquer objecto e attrahi-lo muito ao perto, verdadeira banha de urso, de viado e de tutano de boi, todas inglezas e com excellentes cheiros, afiançando-se que qualquer destas banhas conserva o cabello e não o destrue como muitas outras qualidades que ha, pós de arroz excellente para bortuejas e comixões, assim como para amaciar a pelle, e que se vende a 500 rs. cada embrulho, diversas qualidades de tinteiros de novas invenções, capachos grandes para sofás ou marquezas, sapatos de borracha para homem, e outras muitas qualidades de objectos, tudo muito bom e de muito gosto, que se vende muitissimo barato, na bem conhecida e acreditada loja de miudezas da boa fama.

Sabão

O antigo deposito sito no becco do Gonçalves, armazem n. 4 e 6, acha-se novamente supprido de diversas quantidades de muito superior sabão amarello, e vende-se mais barato, que em outra qualquer parte.

Cascos vasios.

Vendem-se barris de 4.º vasios novos, chegados de Lisboa na barca Flor de S. Simão: no armazem de Carvalho & Irmão, na rua do Brum, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, primeiro andar.

Grande fabrica de tamancos, na rua Direita, esquina do becco de S. Pedro n. 16.

Neste estabelecimento ha effectivamente um grande sortimento de tamancos, tanto para homem como para meninos e senhoras, a retalho ou mesmo em grandes porções, para o mato ou mesmo para a praça, muito em conta e a vontade dos compradores.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Cassas francezas a 200 rs.

Vendem-se cassas francezas finas a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

MANTEIGAS BARATAS.

Vende-se manteiga ingleza e franceza fina, para mesa e bolos a 960, 800, 720 e 640 rs. a libra, e mais baixa a 600 e 560: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

Attenção.

Vendem-se carrinhos de uma roda proprios para conducção de materiaes para aterros, e trabalhos de sitios, assim como concertão-se e trocam-se por outros que estiverem em máo estado: a tratar na rua Nova, taberna n. 71.

Saccas com farinha.

Na rua do Vigario n. 33, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca, por preço commodo.

Perfumaria ingleza.

A verdadeira banha de urso: vende-se na loja de quatro portas, de Narcizo Maria Carneiro, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Sabão barato

Os proprietarios da fabrica dos Afogados tem o seu deposito na travessa da Senzala Velha, no fundo da loja dos Srs. Cunha & Amorim, aonde continuam a vender sabão amarello e cinzento, por menos preço do que em outra qualquer parte. a tratar no mesmo armazem, ou na rua da Cruz n. 39.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no dadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Queijos.

Vendem-se superiores queijos francezes e hamburguezes, os mais novos que ha no mercado, pelo preço do 1$440 rs.: na rua Direita n. 8.

LUVAS DE JOUVIN.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda

CHAPEOS A TAMBERLIK

Do afamado fabricante Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

Vende-se queijo do sertão

a 480 rs. a libra, manteiga ingleza a 640, queijo do reino a 1$500, 1$600 e 1$900, farinha do reino a 120, gomma a 100 rs., linguiça do reino a 400 e 640, vinho do Porto engarrafado a 1$000, dito de Lisboa a 560, banha de porco a 520: nas Cinco Pontas n. 21

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

A 10$000

Vende-se excellente cera de carnauba do Aracaty, e Assu', de uma sacca para cima, escolhendo o comprador a sua vontade, pelo indicado preço de 10$ a arroba: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por seis mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pennas de ema, cera de abelha e de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender os generos ácima, recentemente chegados, por preços razoaveis.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

— Charutos de Havana: vendem-se em casa de C. J. Astley & C.

Cemento novo

Na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes, por preço commodo.

SAL DO ASSU'

a bordo do hiate Novo Olinda.

Velas de espermacete.

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

Aviso aos senhores de engenho e donos de officinas

Vende-se bolacha americana a 100 rs. a libra: no pateo do Terço n. 21, dito da Penha n. 10. Tambem se vendem cartas de traques a 280 rs. a carta.

Vende-se

em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: arreios para carro, sellins para homem e senhora, candieiros e castiçaes bronzeados, vaquetas para carro, chicotes de carro e de montaria.

Farello

Vende-se superior farello vindo de Lisboa ultimamente, em saccos e por barato preço: na rua do Trapiche, armazem n. 7.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, proprios para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53' garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgão s pulmonares.

São muito finas e de muito bons gostos.

Mussulinas muito finas, matizadas com lindas cores, de padrões muito bonitos e inteiramente novos; vendem-se pelo diminuto preço de 560 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

NA LOJA da boa fé,

vende-se muito barato

Colchas de damasco pelo diminuto preço de 9$000, ricos pannos para mesa a 3$, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 a vara, mussulina branca muito fina a 500 rs. o covado, ditas de cores de padrões bonitos a 320 o covado, chitas francezas muito finas a 320 o covado, brim branco de puro linho a 1$440 a vara, dito pardo trançado tambem de puro linho a 1$280 a vara, ganga amarella muito fina a 320 o covado, cambraia muito fina com salpicos brancos e de cores a 1$ a vara, alpaca preta fina a 640 o covado, cantão preto muito fino, fazenda superior e propria para vestidos de luto a 960 o covado, panno fino azul a 3$ o covado, dito muito fino a 5$, dito preto muito fino a 5$, dito muito superior a 6$, ditos verde escuro e cor de café muito superiores a 6$, córtes de casemira preta, fina, para calça, com listra bordada a 10$, córtes de gorgurão de seda para collete a 2$, ditos de casemira preta bordada a 6$, fustão branco muito fino a 2$ o covado, córtes de cambraia preta com 7 varas, pelo diminuto preço de 2$ cada um, ditos de dita branca com salpicos de cores, tambem com 7 varas a 2$240, sarja preta hespanhola a 2$ o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, setim preto lavrado muito superior a 2$500 o covado, gorgurão preto de seda com salpicos, proprio para colletes a 3$500 o covado, luvas brancas muito finas, de fio de Escocia, muito proprias para os Srs. officiaes militares, pelo baratissimo preço de 1$ o par, meias pretas de lãa, proprias para os Srs. sacerdotes a 1$280 rs. o par, ditas de laia muito superiores a 1$800 o par, meias de algodão cru muito superiores para meninos a 400 rs. o par, lençoes brancos de linho muito finos a 400 rs., chales de lãa rôxos e pretos, pelo barato preço de 3$, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, princeza preta fina a 720 o covado, dita muito fina que rivalisa com merinó a 1$ o covado, e além disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Escravos fugidos

— Continu'a a andar fugido desde 8 de fevereiro do corrente anno o negro de bordo do brigue Melampo, de nome Marcelino, de nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba cerrada, e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta estar trabalhando na estrada de ferro: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, escriptorio de Manoel Alves Guerra, que será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 17 do corrente um mulato captivo, de nome Claudino, idade de 14 annos, secco do corpo, rosto comprido, pés um pouco apalhetados; levou camisa de madapolão e calça de cor, tem sido visto nesta cidade a brincar com os moleques: quem o pegar leve-o a rua do Crespo n. 6, loja de Joaquim Vieira Coelho, que será generosamente gratificado.

LISTA GERAL

Dos premios da primeira parte da primeia loteria a beneficio do S. Lourenço da Matta, extrahida a 20 de Junho de 1857.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	323	5$	592	5$	843	5$	1073	5$	1330	5$	1578	5$
3	5$	24	5$	94	5$	44	5$	77	20$	37	5$	81	5$
8	5$	27	5$	95	100$	45	5$	80	5$	38	5$	87	5$
12	5$	32	5$	98	5$	46	5$	84	5$	42	5$	89	5$
13	5$	39	5$	606	5$	47	5$	88	5$	44	5$	90	5$
15	5$	41	5$	7	5$	55	5$	90	5$	45	10$	97	5$
16	5$	45	5$	8	5$	56	5$	91	5$	47	5$	1600	5$
18	5$	49	5$	13	5$	62	5$	93	5$	55	5$	1	5$
19	5$	52	5$	15	10$	64	5$	95	5$	56	5$	15	5$
21	5$	55	5$	17	5$	70	5$	96	5$	58	20$	16	5$
26	5$	57	5$	27	5$	74	5$	99	5$	61	5$	17	5$
27	5$	65	5$	29	5$	78	5$	1100	5$	62	5$	18	5$
31	5$	67	5$	31	5$	79	5$	2	5$	64	5$	19	5$
38	50$	74	5$	35	5$	80	5$	10	5$	68	5$	20	5$
39	5$	75	5$	37	20$	81	5$	14	5$	70	5$	23	5$
40	5$	76	5$	38	5$	85	5$	15	5$	71	5$	25	5$
41	5$	77	5$	43	5$	89	5$	19	5$	75	5$	37	5$
44	5$	78	5$	44	5$	90	5$	20	5$	78	5$	41	5$
45	5$	79	5$	50	5$	91	5$	22	5$	81	5$	46	5$
46	5$	84	5$	52	5$	94	5$	25	5$	83	5$	48	5$
57	5$	85	5$	63	5$	96	5$	28	5$	85	5$	49	5$
58	5$	87	5$	64	5$	900	5$	30	5$	87	5$	50	5$
65	5$	92	5$	67	20$	5	5$	32	5$	88	5$	55	5$
67	5$	93	5$	68	5$	8	5$	34	5$	95	5$	61	5$
71	5$	401	5$	70	5$	9	5$	36	5$	98	5$	66	5$
77	5$	4	5$	71	5$	10	5$	43	5$	1401	5$	69	5$
82	5$	5	5$	76	5$	12	5$	45	5$	2	5$	71	5$
84	5$	6	5$	86	5$	14	5$	47	5$	3	5$	72	5$
87	5$	9	5$	90	5$	15	5$	49	5$	12	5$	74	5$
93	5$	15	5$	91	5$	17	5$	50	5$	13	5$	77	5$
96	5$	20	5$	92	5$	21	5$	52	5$	14	5$	79	5$
98	5$	24	5$	94	5$	22	5$	60	5$	16	5$	80	5$
99	5$	25	5$	98	5$	25	5$	62	5$	18	5$	81	5$
107	50$	26	5$	700	5$	28	5$	65	5$	23	5$	92	5$
11	5$	34	5$	6	5$	31	5$	66	5$	24	5$	93	5$
14	5$	39	5$	8	5$	32	5$	67	5$	25	10$	95	5$
15	5$	46	5$	13	5$	33	5$	68	5$	27	5$	96	5$
24	5$	47	5$	14	5$	34	5$	69	5$	28	5$	97	5$
26	5$	49	5$	15	5$	36	5$	74	5$	31	5$	1700	5$
27	5$	50	5$	18	5$	37	5$	77	5$	32	5$	5	5$
29	5$	56	5$	23	5$	42	5$	79	5$	36	5$	7	5$
40	5$	57	5$	25	5$	44	5$	80	5$	38	5$	13	5$
47	5$	59	5$	26	5$	46	5$	81	5$	40	5$	19	5$
53	5$	60	5$	27	5$	48	5$	83	5$	44	5$	21	5$
58	5$	61	5$	32	5$	54	5$	85	5$	48	5$	23	5$
62	5$	62	5$	33	5$	55	5$	86	5$	49	5$	24	5$
67	5$	63	5$	38	5$	57	5$	89	20$	51	5$	25	5$
70	5$	66	5$	41	5$	59	5$	90	5$	58	5$	27	5$
73	5$	67	5$	43	5$	60	5$	1205	5$	59	5$	33	5$
79	5$	72	5$	44	5$	64	5$	10	5$	72	20$	38	5$
80	5$	78	5$	52	5$	66	5$	11	5$	73	5$	40	5$
84	5$	82	5$	56	5$	67	5$	12	5$	74	5$	41	5$
89	5$	83	5$	57	5$	69	5$	14	5$	75	5$	45	5$
92	5$	84	5$	58	5$	72	5$	15	5$	79	5$	50	5$
94	5$	85	5$	61	5$	73	5$	19	5$	82	5$	53	5$
97	5$	86	5$	62	5$	74	5$	23	5$	87	5$	54	5$
201	5$	87	5$	63	5$	78	5$	29	5$	91	20$	57	5$
5	5$	88	5$	64	5$	79	5$	37	5$	92	10$	60	5$
10	5$	89	5$	69	5$	80	5$	43	5$	94	5$	62	5$
18	5$	92	5$	72	5$	82	5$	45	5$	96	5$	64	5$
19	5$	94	5$	73	5$	83	5$	47	5$	98	5$	71	5$
24	20$	96	5$	77	5$	84	5$	49	5$	1502	5$	72	5$
26	5$	98	5$	79	5$	92	5$	50	5$	8	5$	74	5$
30	5$	99	5$	81	5$	93	50$	53	5$	9	5$	76	5$
32	5$	500	5$	82	5$	94	5$	54	5$	11	5$	78	5$
35	5$	4	5$	84	5$	1001	5$	55	5$	15	5$	81	5$
37	5$	5	5$	85	5$	3	5$	59	5$	18	5$	82	5$
47	5$	8	5$	91	5$	4	5$	61	5$	20	5$	85	5$
49	5$	11	5$	92	5$	7	5$	62	5$	25	5$	90	5$
50	5$	19	5$	94	5$	8	5$	63	5$	28	5$	95	5$
52	5$	23	50$	98	5$	9	5$	70	5$	37	5$	1804	5$
57	5$	24	5$	801	5$	13	5$	74	5$	39	5$	8	5$
62	5$	32	5$	3	5$	15	5$	75	5$	41	5$	9	5$
63	5$	33	20$	8	5$	21	5$	76	5$	44	5$	15	5$
65	5$	51	5$	9	5$	22	5$	77	5$	47	5$	17	5$
69	5$	52	5$	11	5$	30	5$	84	5$	50	5$	20	5$
77	5$	54	5$	15	5$	31	5$	89	5$	52	5$	26	5$
78	5$	56	5$	18	5$	35	5$	92	5$	55	5$	27	5$
80	5$	58	5$	20	5$	46	5$	98	5$	56	5$	28	5$
88	5$	60	5$	22	5$	49	5$	1304	5$	57	5$	30	5$
93	5$	80	5$	29	5$	56	5$	11	5$	59	5$	36	5$
94	5$	83	10$	30	5$	58	5$	13	5$	60	5$	38	5$
95	5$	84	5$	33	200$	61	5$	15	5$	62	5$	40	5$
204	5$	88	5$	34	5$	65	5$	16	5$	70	5$	46	5$
12	5$	89	5$	36	5$	67	1:500$	17	5$	74	5$	48	5$
21	5$	90	5$	42	5$	69	5$	19	10$	77	5$	49	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1852	500$	2105	5$	2368	5$	2617	5$	2853	5$	3100	5$	3366	20$
54	5$	10	5$	70	5$	18	5$	55	5$	2	10$	68	5$
55	5$	11	5$	71	5$	19	5$	60	5$	7	10$	69	5$
57	5$	23	5$	74	5$	22	5$	61	5$	8	5$	71	5$
58	5$	24	200$	76	5$	23	5$	63	10$	9	10$	72	10$
61	5$	25	100$	80	5$	25	5$	65	5$	13	5$	74	5$
69	5$	26	5$	92	5$	28	5$	68	5$	14	5$	75	5$
71	5$	34	5$	94	5$	30	5$	70	5$	21	5$	77	5$
72	5$	37	5$	96	5$	34	5$	72	5$	24	5$	78	5$
75	5$	40	5$	97	5$	35	5$	73	5$	27	100$	83	5$
76	5$	41	5$	98	5$	37	5$	79	20$	28	5$	90	5$
79	5$	47	5$	2401	5$	39	5$	80	10$	30	5$	95	5$
81	5$	50	5$	5	5$	40	5$	82	5$	33	5$	96	5$
83	5$	51	5$	8	5$	45	5$	84	5$	37	5$	99	5$
84	5$	56	5$	12	5$	46	5$	90	5$	39	5$	3401	5$
85	5$	59	5$	14	5$	48	5$	92	5$	40	5$	3	5$
87	5$	63	5$	24	5$	50	5$	94	10$	43	5$	7	5$
90	5$	68	10$	26	5$	53	5$	96	5$	46	5$	12	5$
92	5$	69	10$	32	5$	58	5$	97	5$	50	5$	14	5$
93	5$	74	5$	34	5$	59	5$	2901	5$	51	5$	16	5$
96	5$	76	5$	43	5$	60	5$	3	5$	53	5$	18	5$
97	5$	80	5$	44	50$	61	5$	4	5$	56	5$	22	5$
99	5$	85	5$	50	5$	62	5$	8	5$	59	5$	23	5$
1902	5$	95	5$	53	5$	63	5$	9	5$	60	5$	24	50$
4	5$	2207	5$	58	5$	64	5$	10	5$	61	5$	25	5$
7	5$	10	5$	60	5$	69	5$	11	5$	64	5$	27	5$
17	5$	11	5$	62	10$	70	5$	21	5$	65	5$	34	5$
18	5$	12	5$	64	5$	72	5:000$	22	5$	67	5$	36	5$
20	5$	13	5$	69	5$	85	5$	26	5$	73	5$	38	5$
23	5$	14	5$	71	20$	95	5$	38	5$	76	5$	41	5$
26	5$	15	5$	72	5$	99	5$	39	5$	83	5$	42	5$
27	5$	24	5$	75	5$	2713	5$	43	5$	87	10$	48	5$
32	5$	29	5$	78	5$	14	5$	46	5$	88	5$	54	5$
33	5$	31	5$	79	5$	16	10$	47	10$	91	5$	58	5$
34	5$	37	5$	82	5$	21	5$	49	5$	95	10$	60	10$
37	5$	38	10$	84	5$	22	5$	53	5$	3207	5$	63	5$
41	5$	43	5$	86	5$	25	5$	55	5$	8	5$	64	5$
43	5$	44	5$	91	5$	26	5$	57	5$	14	5$	69	5$
47	5$	46	5$	92	5$	30	5$	58	5$	16	5$	70	5$
48	5$	48	10$	94	5$	31	5$	59	5$	19	5$	71	5$
56	5$	51	5$	95	5$	33	5$	61	5$	21	5$	74	5$
58	5$	53	5$	97	5$	34	5$	63	20$	30	5$	78	5$
61	5$	55	5$	98	5$	35	5$	64	5$	31	5$	79	5$
64	5$	57	5$	2500	5$	38	5$	65	5$	37	5$	91	5$
65	5$	58	5$	2	5$	39	5$	67	5$	42	5$	94	5$
67	5$	59	5$	6	5$	43	5$	73	5$	47	5$	3500	5$
70	5$	60	5$	13	5$	44	5$	74	5$	48	5$	4	5$
71	5$	61	5$	16	5$	49	5$	76	5$	51	5$	5	5$
73	5$	62	5$	17	5$	50	5$	83	5$	52	5$	6	5$
82	5$	63	5$	24	100$	51	5$	88	5$	54	5$	7	5$
84	5$	69	5$	29	5$	53	5$	90	5$	59	5$	8	5$
91	5$	70	5$	30	5$	55	5$	94	5$	61	5$	15	5$
94	5$	75	5$	34	5$	57	5$	95	5$	65	5$	26	5$
98	5$	77	5$	35	5$	60	5$	96	5$	70	5$	27	5$
99	5$	78	5$	36	5$	65	5$	98	5$	72	5$	28	5$
2001	5$	79	5$	37	5$	66	5$	3002	5$	73	5$	30	5$
2	5$	80	5$	39	5$	75	20$	3	5$	81	5$	31	5$
5	5$	81	5$	40	5$	85	5$	11	5$	87	5$	32	5$
7	5$	82	5$	43	5$	87	5$	12	5$	89	10$	35	5$
15	5$	83	5$	56	10$	88	5$	14	5$	3300	5$	37	5$
22	5$	87	5$	58	5$	90	5$	22	5$	1	5$	42	5$
25	5$	89	5$	65	5$	93	5$	24	5$	3	5$	43	5$
27	5$	90	10$	71	5$	94	5$	26	5$	6	5$	45	5$
34	5$	93	5$	72	5$	95	5$	30	5$	15	5$	46	5$
38	5$	95	5$	75	5$	96	5$	31	5$	21	5$	47	5$
41	5$	96	5$	77	5$	2800	5$	32	5$	22	5$	48	5$
42	5$	98	5$	78	5$	4	5$	38	5$	24	5$	52	5$
45	5$	99	5$	79	20$	11	5$	40	5$	28	5$	53	5$
50	5$	2303	5$	80	5$	16	5$	44	5$	29	5$	59	5$
52	5$	6	5$	81	5$	19	5$	47	5$	30	5$	61	5$
53	5$	8	5$	83	5$	20	5$	54	5$	32	5$	66	5$
54	5$	11	5$	88	5$	21	5$	59	5$	34	5$	69	5$
57	5$	12	5$	89	5$	22	5$	62	5$	36	5$	71	5$
58	5$	18	5$	91	5$	26	5$	63	5$	40	5$	74	5$
60	5$	19	5$	92	5$	27	5$	64	5$	48	5$	77	5$
63	5$	22	5$	93	5$	28	5$	66	5$	49	5$	78	5$
65	10$	27	5$	97	5$	29	5$	68	5$	51	20$	79	5$
69	5$	29	5$	98	5$	32	5$	69	5$	53	5$	83	5$
70	10$	35	5$	99	5$	33	5$	75	5$	55	5$	86	5$
72	5$	38	5$	2600	5$	36	5$	76	5$	57	5$	88	5$
74	5$	43	5$	2	10$	38	5$	80	5$	59	5$	89	5$
77	10$	56	5$	3	5$	44	5$	82	5$	60	5$	92	5$
79	5$	59	5$	10	5$	45	5$	87	5$	63	5$	95	5$
97	5$	62	5$	12	5$	49	5$	90	5$	64	5$	96	5$
98	5$	64	5$	14	5$	51	5$	96	5$	65	5$	99	5$
2100	5$	66	5$	16	10$								

O Escrivão, *José Januario Alves da Maia.*

TYP. DE M. F. DE FARIA: 1857.